

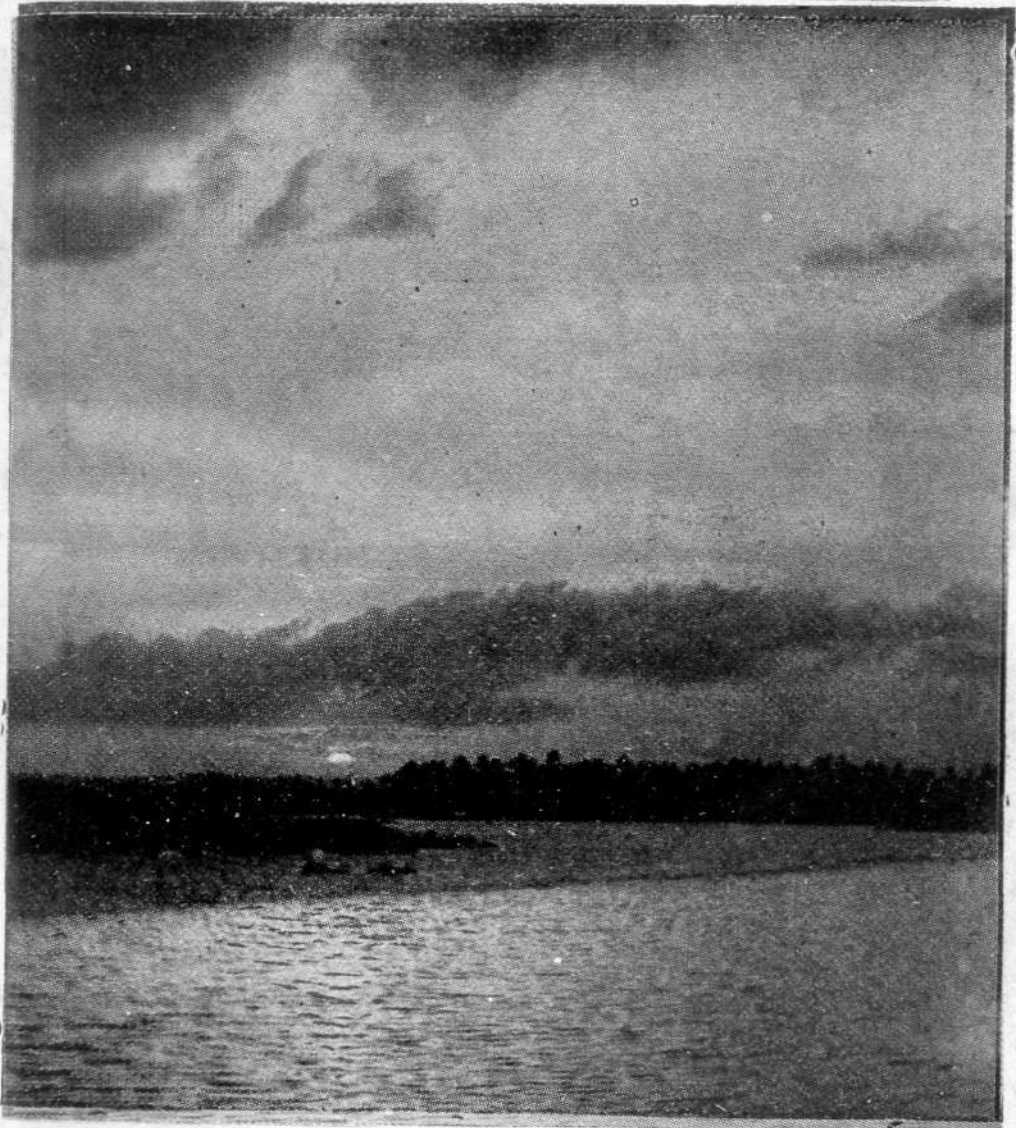
ANNO 2 Nº 66

PREÇO 400 Rs

RUA NOVA



9952



A J A X - S I X

O Automovel de linhas impecaveis e aristocraticas

PREÇO RS. 11:000\$000

VENDAS A PRESTAÇÕES

Cla. Commercial e Maritima — Rua Dom Jesus 240

Rossbach Brasil

Company

NEW-YORK — PERNAMBUCO — BAHIA —

MACEIO' — PARAHYBA —

CEARA' — PIAUHY

EXPORTADORES

Pernambuco: — FABRICA DE OLEOS

OLEOS DE VERÃO E DE INVERNO, DE CAROÇO DE ALGODÃO

Rua Barão do Triunpho n. 466. — (Rua do Brum)

Caixa do Correio n. 109. — (Telephone n. 418)

End. Telegraphico — "ROSSBACH"

COMPRA: PELLAS DE CABRA,
CARNEIRO, VEADO, ETC., COUROS DE BOI

BORRACHA DE MANICÓBA

MANGABEIRA ETC., CERA DE

CARNAU'BA, CAROÇOS DE

ALGODÃO

RUA-NOVA

PROPRIEDADE E DIRECÇÃO DE OSWALDO SANTIAGO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

GERENTE: Solon de Albuquerque

SECRETARIO: Renato Vieira de Mello

N.º 66

RECIFE, 7 DE AGOSTO DE 1926

Anno 2

PAIZAGEM DE MENTIRA

Tu és a borboleta de azas negras, e eu sou a chamma
de que foges;

e giras em torno da chamma.

Corres muito de mim, mas a minha chamma tem uma
luz, que te busca e te alcança e te enlaça;

e tornas a rodar em volta da chamma.

Tu promettes de vir, para eu te esperar em vão;
mas espreitas ansiosa, e anseias saber a minha longa
espera.

Tens medo da minha chamma, como da luz do sol, que
tostou o teu corpo alvo, e fê-lo moreno, com negros
olhos e a bocca escarlata.

E, um dia, as tuas longas azas negras serão, como
o escuro manto da noite, que envolveu a chamma viva
do sol;

mas a noite ficou cheia de estrellas...

DUSTAN MIRANDA



DR. ABDON FERNANDES



Esteve de parabens, por motivo de transcurso de seu anniversario a 30 do mez proximo passado, o nosso distincto confrade de imprensa, dr. Abdon Fernandes.

Espirito operoso e dedicado a nobre carreira que abraçou, o dr. Abdon é um dos medicos veterinarios mais competentes do Estado e autor do projecto da creação de um Hospital Veterinario em Recife.

Transmittimos ao illustre anniversariante as nossas felicitações.

O CATHOLICISMO NO MEXICO

Já é do dominio publico os lamentaveis factos que ora se verificam no Mexico, onde a reacção infame de um governo

tenta subornar a livre consciencia de um povo.

Consequencias de uma lei incomprehensivel e iniqua, que fere todos os principios do direito e da justiça, revolta-nos a destruidora attitude contra a alma catholica, na America civilisada, no momento em que se professam os crédos religiosos, em todas as terras, com a mais perfeita liberdade de acção.

A "Confederação Catholica de Pernambuco", comprehendendo a gravidade do assumpto, realizou domingo transacto, uma reunião de protesto aos desvarios do governo mexicano, enviando, ao terminar, diversos telegrammas para a metropole brasileira, inclusive ao exmo. sr Presidente da Republica.

Gesto honroso, não podemos deixar sem a nossa franca solidariedade, tão brilhante iniciativa da referida Confederação.

SENADOR LAURO MULLER

Com o desaparecimento objectivo do sr. Lauro Muller, perde o paiz um dos elementos de maior destaque.

Filho de Santa Catharina, em cujo Estado exercia grande influencia na politica, o eminente brasileiro era uma das figuras de notavel conceito nas questões Internacionais.

Ministro do Exterior, em substituição ao inolvidavel Rio Branco, em tal posto o alcançou a conflagração européa, não sendo diminutos os seus esforços empregados no sentido de salvaguardar a autonomia da nação.

Pairando conjecturas em torno de sua attitude, ante a sua descendencia germanica, preferiu sacrificar a elevada posição, como testemunho de seu real patriotismo.

Occupara, antes, o cargo de Ministro da Industria, no go-

verno Rodrigues Alves, cabendo-lhe a gloria da remodelação do Rio de Janeiro.

Exerceu, tambem, a presidencia do seu Estado natal, sendo ao terminar, eleito senador da Republica, onde a morte impiedosa o encontrou no desempenho de seu mandato.

Rua Nova apresenta as suas condolencias sinceras á digna familia do saudoso extincto.

Qualquer incommodo que tiverdes, recorreis aos preparados do pharmaceutico chimico Antonio A. C. Maciel.

OS CINEMAS, CENTROS DE CAVAÇÃO

Effectivamente o cinema tornou-se hoje o centro de cavação, duplicando-o seu fim.

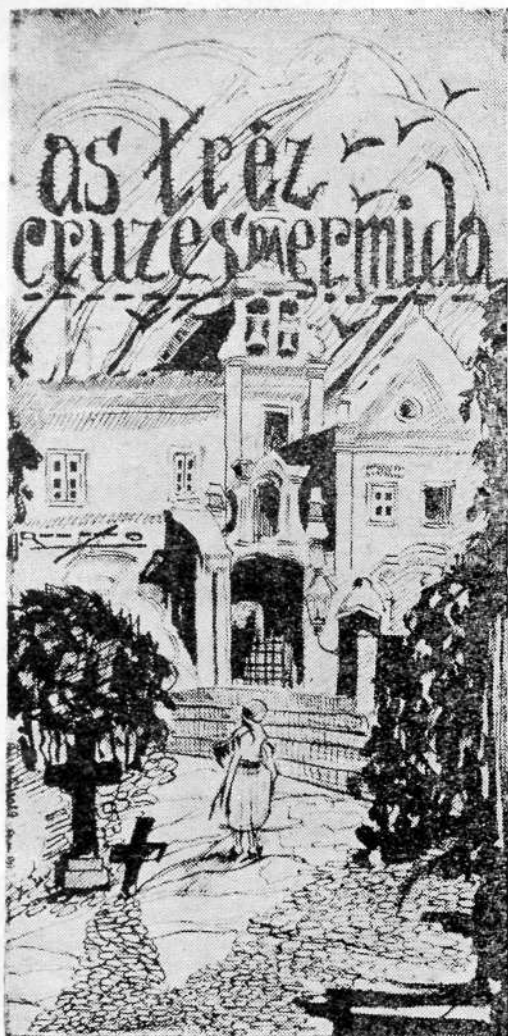
Nos primeiros tempos dessa instructiva invenção as casas exhibidoras de films enchiam-se e era interessante notar-se a avidéz do publico em saber que fita passava este ou aquelle cinema.

Hoje, que tudo mudou de figura, não se procura saber qual seja a pellicula espalhada nos cartazes, mas sim qual a ou o protagonista com quem se vae fazer a fita.

Eu que gosto demasiado de certa casa de fitas desta Veneza, desprezo a tela para observar o scenario onde os expectadores fazem das suas...

E os meus olhos, que tudo querem observar, marcam bellas phisionomias que, ao lado de suas mamãs, passam no dia seguinte bancando uma seriedade tal que eu fico a pensar serem aquellas coisinhas da vespera feitas ao apagar das luzes um meio das melindrosas bancarem humildade contra vontade.

Aryl Yra.



A BASTOS PORTELLA

1926.

Os sonhos, que sonhei,
e a que sempre presidiu, num halo de ternura,
tua visão amante e amiga,
fôram de encontro ás pedras do caminho da
[Vida,
de estilhas duras e aceradas.

Elles eram de seda e eram de vidro:
tão lindos, tão brilhantes,
como o arco voltaico, que o sol accende nua
[cascata.
Mas, o contacto frio e aspero das pedras
rompeu a seda, esmigalhou o vidro
e semeou de nuvens e de estrellas
— de estrellas cadentes! —
o ambiente nocturno de minha vida.

E de vê-las correndo, crystallinas,
sem rumo certo,
qual se de azougue fossem gottas;
e de ver as pobres nuvens,
que o vento levava,
como conduz capulhos de algodão,
eu tive tanta pena, que sorri.

Ri de mim e de ti.
Da loucura em firmar sobre pedras tão frágeis
o monumento inconquistavel da Felicidade.

Tu choraste.
E fizeste para cada sonho
o conforto religioso de uma cruz.
(Elles bem mereciam o pedestal...)

Mas os deixaste ficar ás portas de tua alma —
ermida — cathedral — eternamente em festa,
em clamores de orgão e orgias de luz...
Porque, os mortos pedem sombras sussurrantes
de franças,
e soluços de fontes,
e hynnarios nostalgicos de aves...

As cruzes fôram tres...

Si, ás vezes, as diviso detenho o pensamento:
lembro- tres sonhos multicoloridos
que fôram meus e fôram teus...

E tambem choro.

HELOISA CHAGAS

Os burros burríssimos

No scenario desconforme, a confusão e a desordem accumulavam os seres e as cousas, no esforço tormentoso da criação. E o Creador, confiando a barba hirsuta, procurava os defeitos da obra realizada, para fazel-a perfeita e digna de sua omnipotencia.

Não pensava elle, porém, num mal que é ingenito, incorrigível e definitivo: o descontentamento do presente. Logo no primeiro dia linda borboleta, azas faiscentes de côres rutilas, procurou-o nos seus luminosos dominios e lhe disse:

—Senhor meu, porque não têm as minhas azas as côres que o arco-iris ostenta, abrindo sobre o infinito a sua fita irradiante?

E veiu um peixe enorme, deante do qual fugiam os cardumes apavorados e gemeu:

—Senhor, porque não me dêste a rigeza dos bancos de coral e a força das correntes maritimas?

E um mesmo tamarineiro tão alto que os seus galhos esgarçavam as nuvens algodoadas, implorou:

—Senhor meu, porque não me dêste, para coroar o meu cimo invisível dos seres da terra, as flôres que a roseira tem?

O Creador entristeceu. No seu olhar a amargura brilhou, refrangendo-se em lagrimas e a testa inclinou-se, pezarosa...

Porque haviam os seres de protestar contra a sorte? Porque o demonio da insatisfação havia de ter mais força e mais poder do que as divindades tranquilladas? Seria o destino das cousas vivas amaldiçoar e desejar, sem a possibilidade de conseguir e bemdizer?

Meditando, no intimo de seu coração generoso, o Creador

admittiu que os seres talvez tivessem razão. Desejar cousas melhores era a segurança de um aperfeiçoamento constante, o progresso indefinido da criação. E por isso, confiando a sua barba hirsuta e alongando o olhar pelas planicies em desordem, o Creador jurou de si para si:

—O primeiro que reclamar, será attendido!

Veiu um burro esbelto, sympathico, distincto, um burro de boa estirpe, um burro nobre e fidalgo, o duque de Baixa-Verde. E disse:

—Senhor meu, em nossos reinos, a paz estimula o trabalho e dá, aos seres, contentamento e doçura. Não ha fome, não ha peste, não ha desgraça. E seriam sem conta as preces em agradecimento á tua gene-



—Onde ia você hontem tão ancho com a Chiquinha de lado?

—Ah!... eu hontem sahi de minha molleza e fui ao Moderno. Quando eu ando com Chiquinha, já sabe é no Moderno que nós nos divertimos!...

rosidade, ó Senhor, se não houvesse um motivo de tortura constante. Vivem, em nosso paiz, burros que não conseguem aprender os nobres trabalhos da lavoura e do commercio. Nem sabem evitar as armadilhas mal disfarçadas. A falta absoluta de intelligencia deixa em todos os seus actos uma impressão de difficuldade e desprimor. Com semelhantes vizinhos e servos, como ser feliz? De nosso paiz, desapareceu a paciencia e em todos os lares se hospeda a neurasthenia, que é martyrisante. Senhor, já que nos deste a vida, dá-nos a felicidade, ou tira-nos a vida que nos deste!

—Que desejas tu que eu faça? As especies estão divididas, os seres estão creados. Como te libertar desse supplicio?

—Senhor, ha nos teus dominios uma classe de seres que anda sobre dous pés. Não têm a velocidade do nosso galope, a esbeltesa de nossas attitudes e a violencia de nossas defesas. Abaixo dos burros estão elles e para o meio delles devem ir, degradados, os nossos servos intoleraveis.

—Vae para a tua terra. —lhe disse então o Creador. Quando lá chegares, verás sorrir a felicidade na face de teus amigos.

Mas, passadas semanas, voltou o burro fidalgo, o duque de Baixa-Verde. Desta vez a sua expressão era angustiosa e percebia-se que ha muito os sorrisos não illuminavam o seu nobre rosto. Surprehendido deante de tanto soffrimento, o Creador quiz saber a causa lamentavel:

—Dom Burro, que é que te atormenta e persegue?

—Senhor meu, a felicidade fugiu inteiramente de nossos dominios e deixou, em nossas



VOE JANDO...

(Ao academico GRACILIANO MELLO).

O Thermometro!

E' uma invenção util. Elle mede o calor da atmospheria e do corpo. E não poderiamos medir a intensidade de uma paixão?

Creio que sim. Os que amam empregam repetidas vezes as palavras: **calôr, ardencia, fébre.** E esse estado de ardencia espiritual e de febre do coração não poderia ser calculado?

Quem não sente no peito, no intimo do coração, em todas as phases agitadas de nossa vida, mais ainda nas emoções do Amor, que possuímos um thermometro?

Todos nós o sentimos.

Figurando o estado normal por exemplo em 50.º, podemos medir a intensidade de nossos affectos, de nossos odios tambem.

Quando a pessoa que se apresenta aos nossos olhos nos é sympathica immediatamente a **columna de mercurio** que sente o calor ambiente, filho da nossa impressão, vae subindo, subindo gradativamente, á proporção que se intensifica o nosso affecto. Ao contrario, a **columna de mercurio** sentindo a frieza ambiente vae descendo, descendo...

Sinto bastante claro em mim o effeito deste aparelho; posso até contar-lhe os grãos! Julgo que os outros, com um bocadinho de vontade, conseguirão o mesmo.

Ha mulheres que ao primeiro olhar fazem a **columna** elevar-se em nosso peito de dez ou quinze grãos...

Estas, cultivada a amisade, fariam bem depressa com que registrassemos, em nossa caderneta de observações, um numero alto. Ellas despertam a ardencia abrasadora em nosso peito. A natureza fêl-as para a feundação.

Outras possuem muito poucas

calorias. Preciso se faz que o nosso coração, num cultivo diario, contribua para aquêcer e causar um calor sufficiente á contagem dos grãos.

Ellas amam pouco materialmente. São misticas, espiritualizadas. Estão, porém, n'um plano melhor para o julgamento porque mantêm o equilibrio na contagem dos numeros.

Existem ainda as que são mulheres, bem mulheres, e luctam por não sel-o: são **mulheres-homens!**... Os seus pensamentos varios, os seus vãos ambiciosos e phantasistas, tornam-n'as de difficil julgamento.

Por taes mulheres sentimos, n'um dado momento, a **columna de mercurio** do coração subir em carreira, mas, de repente, descer.

Torna a subir, torna a descer; não nos deixa tempo para firmar um registro!... Ellas têm algo do vento, ou da tempestade!

As primeiras podem nos envolver mais facilmente porque se mostram realmente no que valem.

As ultimas vivem uma vida extranha, incomprehendida, enigmatica, de reconhecimento difficil. Ellas têm por divisa: "**Aprés moi le deluge**".

FLAVIO DORA.

Acabam de contratar casamento o sr. José Nunes Ribeiro, auxillar do Commercio, com a senhorita Aldebaran Pereira dos Santos.

—

Contratou casamento na cidade de Palmares a senhorita Henriqueta Freire de Barros filha do capitão Benigno de Barros, com o sr. Affonso Correia e Silva, do commercio desta cidade.

EUCALIPTINA OU OLEO EUCALIPTOLADO. Medicamento primoroso para curar enfermidade. Acalma, desinfecta, perfuma e cicatriza.

SENHORITA EDITH PEDROZA



O naufragio do vapor **Bitar**, occorrido ha poucos dias em aguas paraenses, e que tanta consternação allí produziu no espirito publico, pelo numero de victimas feitas, — velo alancear tambem o coração de uma distincta familia de nossa sociedade, — a do nosso amigo dr. Candido Marinho, — com o doloroso transpasse de um ente querido desta familia, — a gentilissima senhorinha Edith Pedroza, que viajava no vapor sinistrado. A inditosa joven, que pela sua belleza, sua bondade e fina educação, constituia um dos melhores ornamentos da sociedade feminina paraense, contava, apenas, 17 annos de idade, e aqui esteve até janeiro ultimo, deixando radicadas affeições, pela gracilidade do seu espirito formoso.

Agora, depois de um passeio á terra natal, em visita aos extremos genitores, preparava-se para volver ao Recife, quando a fatalidade do destino a velo colher tão tragicamente. A exma. familia Candido Marinho, assim tão ardemente ferida, se acha inconsolavel.

UMA PAGINA DE HUMORISMO

Por ocasião do anniversario natalicio de um illustre chefe da Prefeitura Municipal lembrou-se um espirituoso jornalista e poeta conterraneo saudar, ruidosamente, o nataliciante que no dia anterior fugira, com pés de seda para a cidade de Victoria onde, assim mesmo, varios chefes de secção foram surprehendel-o, manhã cedo, de automovel, levando no comboio o discursseiro official daquella repartição.

Innumeros vivas e profusos copos de gengibirra, saborosas cocadas e succulentas tapiocas de coco foram trocados entre os convivas e o nataliciante, tendo usado da palavra e ovacionado até o delirio o fogoso tribuno Pedro Araujo, discursseiro official da Edilidade.

O anniversariante respondeu commovido até as lagrimas e assim banhado em pranto convidou a todos os presentes para refrescar a goela, no que foi attendido, com uma fragorosa salva de palmas.

Conseguimos apanhar, tachigraphicamente, o discurso, que foi concebido do seguinte modo:

Senhores: — Faltaria ao mais sagrado dos deveres, si no dia do anniversario natalicio de tão illustre chefe, eu fugisse ao apello que meus presados companheiros me fizeram para ser o orador desta manifestação mahometana. Aqui estou. Aqui estamos.

Sr. Dr.! No vosso olhar perfunctorio, abre-se a concupisgencia erotica do talento. No vosso cerebro de quartzo intelligente, incendela-se o genio de que Moyses se viu possuido quando, sobre os cimos do Rio da Prata deu o grito de "Independencia ou Morte"! Sim, senhores! A figura do homem é a caixa craneana, porque, é do

ANNIVERSARIO RUIDOSO

FOI AQUELLE!



cerebro que os germens deletorios do talento fazem a ejaculação do saber. Vemos, na figura hostil do nosso amado anniversariante, o Azavero da lenda — intrepido pelo saber, sem-saborão pela linguagem e bello pelas causas redundanticas das rotundidades obsoletas. Dizia o celebre escriptor grego Philostrato que o dia do anniversario natalicio, de um ente querido, é o interregno das malignidades do aervo da impostura. Si bem que eu divirja desta doutrina, acho, contudo, que a postura dum hypocondriaco é a capa lanzada da immortalidade. E tanto é uma verdade que o bucolico Lisz., o mais phonetico reproductor hungaro, fôra nos desfiladeiros das Thermopylas quem inaugurou o regime da botanica gazosa.

Mas, senhores, deixemos de divagações, e felicitamos o anniversariante.

E' hoje, sr. dr., o maior dia de vossa vida, porque assignala o marco para o mundo dum feito alvicaireiro: quando nasce uma entidade superior, a musica ambigua do Cosmos executa um hymno provocador de melopéas aphrodisiacas. Por este motivo mereceis sêr decapitado, tal a somma de bemfeitores luminosos que o mundo aguarda desses grandes homens

como vós — grandes pelo saber, anachreonticos pela virulencia e profundos pelo caprinismo. Como chefe, nós vos admiramos; como amigo, vos idolatramos; e como pernambucano, a terra commum confia no vosso patriotismo a toda a prova. Haeckel teria, na organisação descrasiada do vosso todo, um especime excellente para o seu monismo, tanto mais que, no dizer do Lombroso, as mandibulas do homem são o estylo da sua psychopathia.

Continuaes, portanto, a vossa obra de dissolução. Accendei a chamma violacea do vosso saber pelos ambitos desta incongruente Prefectura, que nós, vossos amigos, continuaremos a rogar aos manes da felicidade, para coroar de exito o vosso esforço de homem publico e de cidadão anachoreta. Lembrae-vos de que um homem não é mais do que o reflexo do meio, e o meio é o paul da ignominia. Victor Hugo, de volta das Gallias, onde atravessou as columnas de Hercules e cortou o nó gordio, havia triturado a semente da democracia. Os homens trituram e engolem. Mas os cidadãos conspiciosos revôam pelos gazes glycerinos do ambar atmosphérico. E' o apogeu da gloria! Trabalhae, como tendes feito até hoje. Aceitae esta pequena lembrança de vossos companheiros, uma lembrança bem leve, muito leviana, mas muito pesada de amor e de carinho. E' a nossa admiração supergazeificada. E' a explosão sulphydrica do sentimento. Tenho dito.

Mal o fogoso orador poz os pés fora do lar do festejado chefe, foi preso pela autoridade competente, visivelmente incommodada por não ter entendido pataquina da magnifica peça oratoria.

casas, o arrependimento e o desespero. Depois que me tiraste os burros brancos, nunca mais nos rimos. Falta-nos um thema precioso de conversação, falta-nos sobre quem descarregar a bilis que se accumula, falta-nos o termo comparativo, que nos patenteava o fulgôr de nossa intelligencia. Senhor, dá-nos, de novo, os nossos creados obedientes!

A face do Creador escureceu numa subita melancolia:

—Dom Burro, a tua especie sempre me mereceu uma enternecida sympathia. Mas é impossivel attender-te. Os teus servos acham-se entre os homens agitados e occupam as posições de destaque. Andam elegantes e serenos sobre dous pés e mereceram a admiração e o amor de seus novos semelhantes. O meu empenho é fazer a felicidade dos seres creados e os teus servos são felizes.

Assim disse o Creador. De lado, immovel, a chorar, o Duque de Baixa-Verde lamentava-se...

Tão veraz era a sua dôr e tão grande o soffrimento, que o Creador se enterneceu:

—Dom Burro, o teu mal é a intelligencia. Sem a intelligencia, os dias presentes são meigos e bons, porque não se pensa nos dias futuros e porque não se tem, a atormental-os, a aspiração dos idéaes. Dom Burro o teu mal é a intelligencia. Para seres feliz precisa, com os teus semelhantes, perder esse claro poder que eu dei á tua especie como um luminoso privilegio. Eu te farei feliz, privando-te dessa força nefasta.

Assim resolveu o Creador e a bem-aventurança illuminou de sorrisos a vida dos burros. Entre os homens continuaram a vencer os burros burrissimos,

que andam elegantemente sobre dous pés, agitando sobre as multidões deslumbradas os pés libertados do contacto do solo...

Barbosa Lima Sobrinho.

D. ANTONIETTA DE ALBUQUERQUE CASTELLO BRANCO

Na data de hontem, anniversariou a exma. d. Antonietta de Albuquerque Castello Branco, dilecta consorte do sr. Geraldo Castello Branco, funcionario da Repartição de Publicações Officiaes.

Por esse motivo o distincto casal teve ensejo de receber innumeradas felicitações, recebionando ás pessoas amigas em sua residencia, á avenida dr. Antonio de Góes, (Barro).

"RUA NOVA" EM PALMARES



O vigario local, cercado de crianças e senhorinhas que formam a "Escola de Canto", da matriz local

ARTE MODERNA

BELLEZA INFANTIL

Lendo os "Gritos do meu

Silêncio".

No tumulto confuso e atordoante em que se encontra a arte contemporânea muito raramente surge o equilibrado senso esthetico capaz de demorada attenção. Ora é o passadismo atartarugado ora é o prurido futurista veloz como uma setta.

Os semeiadores da boa semente modernista estão a cada passo a tropeçar com a sua propria sensibilidade que não os deixam ir adeante. O novo poeta impressionista, e Benjamim da arte futurista, Oswaldo Santiago, está neste caso, ardente pioneiro do actualismo rapido e impetuoso mas sem espancar dos seus versos o leitmotiv de qualquer arte, a belleza, o encanto, a graça que é a belleza em movimento, sem deturpar os seus poemas com imagens vivas de fealdade poetica. Oswaldo Santiago em dois annos evolueu mais do que certos escriptores em dez.

Sua arte embebida nas theorias actuaes do movimento e da indisciplina litteraria tem, apesar desse contraste chocante paradoxal, vivos relampagos de senso, belleza e attracção. Foi dos que viram a Medusa tragica e reagiram. Não se deixou cegar pela apposição fantastica. Quedou immovel e sorria superiormente. Adquiriu o que ella trazia de util e passou. Os outros, a maioria dos illuminados futuristas, esqueceram a personalidade e bateram as mãos illudidos com a força. A poesia de Oswaldo é nova, é crepitante, é brava, é impressionista, é um dardo lançado ao vento. Tem formas e tem metal forte. Aquece sem queimar. Géla sem encommodar. Atordoa sem alienar. Poesia de franca alacridade, seivosa, comprehensivel. Surjam sempre de



Meyer Mesel, o encanto do lar feliz e digno, de seus paes, que são o sr. Samuel Mesel, distincto capitalista e de sua muito digna esposa d. Frida Mesel.

O pequeno Meyer fez ha pouco os seus dois annos loiros, intelligentes e travessos.



quando em vez, desbravadores afortunados como esse joven poeta que nos dá illusão de futurismo, de rebentos generosos, de corajem litteraria, alcanço vãos altaneiros, elevando a arte nacional a puros moldes, terminando com esses impatrioticos elogios exaggerados ao nosso regionalismo tão merecedor de uma censura de alto civismo.

Adalberto Cavalcanti.

D. OSCARINA FERREIRA LEITE

Transfluirá no dia 13 do corrente, o anniversario natalicio da professora d. Oscarina Ferreira Leite, digna consorte do sr. José Ferreira Gomes, funcionario da Repartição de Publicações Officiaes.

A anniversariante que gosa de sympathia no circulo de suas amizades, por esse motivo receberá innumerous cumprimentos.

Dr. Amaury de Medeiros

No dia 20 do mez passado, os medicos e guardas da 3.ª Delegacia de Saúde chefiados pelo dr. Ramos Leal, inauguraram na sala daquella Secção, o retrato do illustre dr. Amaury de Medeiros, Director do Departamento de Saúde.

Em nome dos seus auxiliares fallou o dr. Ramos Leal que justificou em bello discurso, o motivo daquella homenagem.

Após fallou o sr. João Rufino de Mello e Silva, amanuense da Delegacia que pronunciou o seguinte discurso:

"Meus senhores:

Reunimo-nos aqui pela gratidão, pela amizade, pela sympathia.

As razões dessa homenagem já foram sufficientemente esclarecidas pelo dr. Ramos Leal, que melhor de que ninguem soube interpretar os nossos sentimentos, pelo que se torna quasi impertinente e descabida a minha insignificante palavra, sem autoridade, neste momento.

Não obstante o que por ventura possa existir de suspeição em minhas palavras, eu tenho grande jubilo (por ser essa homenagem feita a quem é) em dizer-vos duas palavras cheias de fé e sinceridade.

A vós dr. Amaury de Medeiros, em grande parte depois do meu pae devo a formação do meu character, pelo vosso exemplo; a minha educação pelo vosso prestimoso auxilio de todos os dias; e finalmente todos os estímulos para o trabalho que enobrece e dignifica.

Foi pela vossa mão que eu tive a fortuna de subir os primeiros degraus da vida.

Eu quiz, portanto, aproveitar esse momento como o mais propicio para agradecer-vos publicamente, tudo quanto vos devo.

Eu não podia mais abafar este sentimento impetuoso de gratidão.

Quem vos falla é um humilde, a sua palavra não vem do alto, porem exprime a voz do reconhecimento, por isso não tendo brilho nem o prestigio de outras vozes, traz, entretanto, a pureza da sinceridade sem artificios.

Todos nós sabemos, que a apposição do vosso retrato nesta Delegacia, é uma modesta porem significativa homenagem que vós "sabereis guardal-a bem no fundo da alma e do coração, para não seque nem murche, nem desapareça na estrada como a poeira indefinida que o vento apanha, rodopia e leva".

Senhores, a passagem "deste jovem de serena energia e educada força de vontade" por Pernambuco é assignalada por uma "phase de conquistas moraes e scientificas".

Apezar do dr. Ramos Leal ter dito que nós não pretendemos, homenagear a um homem de sciencia, não seria fora de proposito, que eu vos assegurasse, que a therapeutica do Director do Departamento de Saúde não cura só os padecimentos physicos como tambem e em grande parte os soffrimentos moraes.

Vós já dissestes, que, é muito bello vencer e que ao vencedor cabe os louros cujo verde é sempre doce. E a quem cabe os louros de um verde esmeralda cor das folhas da gigantesca arvore que é a cruzada sanitaria de Pernambuco?

E quem é o heroe desta cruzada?

E' o Oswaldo Cruz pernambucano.

E' o Director do Departamento de Saúde.

Se algum dia após a vossa retirada desta terra, sahir da turba um individuo ingenuo e cheio de pieguice, que queira escurer a fama de vossos serviços, e a vossa dedicação á causa de bem geral, vós tereis como defensores: a vossa sentinella avançada que é o Departamento de Saúde, expondo sempre a vossa grandiosa obra de hygienista, e alguns de vossos amigos, talvez os mais humildes, porem os mais sinceros sempre promptos a defender a vossa indiscutivel honestidade.

A ninguem melhor do que a vós cabe o titulo de benemerito.

Se eu fosse pernambucano me orgulharia em vos ter por conterraneo.

Fica ahí pois esta photographia, a servir de exemplo aos vossos successores e que elles saibam continuar a vossa obra, são os nossos mais sinceros votos.

O dr. Amaury de Medeiros, agradecendo, disse receber com muito affecto mais aquella sincera homenagem, que muito de perto lhe tocava o coração.

Salientou a operosidade do dr. Ramos Leal e dos seus auxiliares que tambem muito têm corrido para o exito da nossa cruzada sanitaria.

Referindo-se ao discurso do sr. João Rufino disse que se sentia feliz, orgulhoso mesmo, em ter podido dar a mão a um cidadão em miniatura activo e intelligente, que correspondeu a sua expectativa e estava convicto de que a sua modesta posição nada lhe impediria no seu futuro brilhante.

Ao terminar disse que preferiria muito sinceramente que ao envez de ser apposto o seu

retrato naquella sala ficasse guardado no coração de cada um de seus auxiliares.

A' solemnidade compareceram as seguintes pessoas:

Drs.: Edgár Altino, Antonio Ignacio, Ulysses Pernambucano, Costa Ribeiro, Frederico Curio, Aggeu Magalhães, Sampaio Junior, Ageleu Domingues e Oscar Uchôa, além de varios funcionarios do Departamento de Saúde e Assistencia e Prophylaxia Rural.



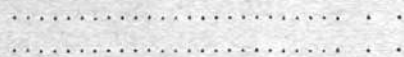
Entre céu e mar

por

Akysa C. Chaves

Dispersos pelos caminhos do mundo, ha muito florir de crença, muitas surpresas, muita doçura de embalo, muito appelo mysterioso...

Sorrisos, crenças, apegos e fé, enfeitam e disfarçam o tédio da vida. Ninguem estaciona no afañ da lucta... Na estrada hostile ou no caminho favoravel, todos trilham animados pelas conquistas de novos objectivos, de novos acasos... e todos proseguem...



Foi em uma hora crepuscular que deixei Pernambuco.

Vestido de uma tunica muito alva... o Recife já longe erguia-se ante os meus olhos.

Via-o muito branco a cantar para a religiosidade do meu coração.

Reflexos pallidos de luzes envolviam-o n'um prodigio de lenda amorosa...

A cidade moderna parecia erguer-se em ballados de rithmos predestinados que rastreavam a boa luz do ambiente natal. Contemplando-a, os meus labios mudamente officiam

RITHMOS DOLOROSOS

Uma mulher...
um grande amor quasi triumphante.
Depois... uma intriga qualquer...

... e no espaço minusculo de um instante tudo acabou-se incondicionalmente, apenas vi descer-lhe pela face uma lagrima, dolorosamente, recepcionando o desenlace.

Agora, oh! minha lyra! não soluçes tanto, que me faz agonia o teu soffrer!
sustem o pranto,
esmaga o desalento,
e deixa essa lembrança fallacer, crucificada no esquecimento!

Sem ironia, oh! minha amiga, esquece...
esquece simplesmente,
no mundo tudo arrefece
e se desfaz.

Por esse amor vibraste antigamente,
mas hoje, que morreu, não vibres mais.

—E a Saudade?!
E a Saudade que anda perto
e que as minhas cordas tremulas, de certo vem ferir?...

A Saudade?!...
A Saudade morrerá na inspiração
de outra musa que há de vir,
e no amor de um outro coração!...

JOSE' DE AZEVEDO.



um rito de ternura nostalgica.

E, os ultimos signaes pernambucanos, fugiam... fugiam...

A terra dos poetas, dos esculptores dos rithmos, e das palavras desaparecia aos olhos dos viajantes contemplativos. accenando-lhes o ultimo adeus.



Soffria esse afastamento... mas havia em mim um mixto

de saudade e prazer... Era uma nova religião, de ha muito tão sonhada que agora desabrochava...

Guiavam-me os passos... outros passos...

Embalava-me um sonho muito azul...

Era o amor que me conduzia longe, longe, muito longe... para muito distante da minha terra natal — o tão decantado Pernambuco.

DO FUMO AO SONHO

Ao espirito culto e bom do dr. Barros Lima.

Tarde de inverno... Que cinza anda pela tarde... Ha por tudo um tom confuso, quase triste... Olho a cinza de meu cigarro que se vae tornando em cinza. — Olho a fumaça azul-cinza de meu cigarro. — o fumo de meu cigarro, é como o fumo de todos cigarros... E' bizzarra essa fumaça que vae fugindo, correndo, voando... Voando... mas para que polo? Terá ella que negar, ou será uma affirmação? — Sei eu?... Levava-a o vento. Esse vento de gelo que passa agoniado a chorar de frio, na ancía final do ultimo arquejo de uma finalidade anonyma.

Vamos mulher que eu vi, oh bailarina vaporosa de meus sonhos de arte, sacerdotiza pagã do phantastico oriente, destende ductil e doce esse véo incolor na suavidade lassa de um carinho brando como uma confissão e agora nervosa como uma corda retesa, ardente como a angustia de um desejo, enovelava-o numa caricia de serpente em verticillo, encrespa-o numa espiral voluptuosa como uma interrogação de fogo e depois vencida afrouxa-o vencido na convulsão de uma reticencia que se apaga num espasmo... Oh! nuvem que passa... Oh! fumo que fôge... Ah! que cinzeiro... E como a tarde vae morrendo e como o inverno vem chegando: De mansinho, devagarinho... todo vestido de frio, todo vestido de velho, todo coberto de cinzas. — E quantos pobres e quantas miserias e quanto frio. Ainda hontem. Saudade... E porque não esquecer... A saudade é o cinereo phantasma de um sonho que morreu olhando com tristura a cerração do instante que passou. E quantos beijos mortos de desejos que os não matel na garganta... E para on-

de corre o tempo? E por quanto o tempo ainda correrá... E quantas rosas se não abriram e quantas rosas não murcharam! Nunca mais... Oh! nunca mais... E até quando esse pensamento irá empós o pensamento que o tempo despedaçou na sua vertigem, levando-o na sua vertigem... Será que o logar da saudade seja o do tempo? Será que o tempo seja do tamanho da saudade?... Olho a cinza de meu cigarro. Olho o fumo de meu tal cigarro. O fumo é uma trama. E' uma perdição. E a aranha de meus olhos vae tramando um teia. E o fumo de meu cigarro vae tecendo uma rede que não tem cor, assim como nuances, assim como cinzas...

—

Estava olhando quando olhei e vi. Vi que havia a Igreja em ruinas. Uma Igreja esquecida, abandonada no alto de uma colina habitada por desertos. Ao lado estava a torre. Dentro da torre a escada velha carcomida pelo tempo. No alto, as quatro janellas se abriam. Numa dellas, estava o velho sino rachado, que só falava quando o vento fallava. Lá para os escuros da cupula, olhos maus immoveis e silenciosos olhavam com olhos cheios de sangue e fogo. Em baixo, o lago mordía os alicerces. O grande lago que era um espelho de prata liquida que espelhava o ceo e as moutas. No fundo do lago havia. Não sei como havia. Um espelho que ligado a um outro espelho formava um angulo de espelhos. E simplesmente. O lado do espelho que olhava para cima espelhava o espelho das aguas que espelhava o ceo e as moutas. O lado do espelho que estava de lado, espelhava o espelho que lá do fundo espelhava o espelho das agoas que

espelha o ceo e as moutas. Dentro tal Igreja fóra morar um louco que de tantas loucuras que fez uma vez se tornou poeta. Dias e dias o poeta prisioneiro passava-os a scismar. Tinha muito o que fazer o tal poeta — Esquecia as maldades dos homens e eternizava a lembrança de uns olhos negros vestidos de pureza e bondade que lhe sorriram um dia ao coração, numa promessa immortal de belleza immortal. De noite por em era a hora da pena. A assombração então começava. E o poeta não dormia que precisava esquecer a maldade dos homens que elle alli fóra esquecer. E penava então por aquelles longos corredores desertos povoados só de frio e sombras. Sombras sem nome que eram como lousas sem epitaphios. E o poeta passeava a scismar. E quando o poeta vinha, as sombras cheias de medo fugiam e quando o poeta se ia as sombras cheias de medo voltavam. E as portas gemiam a rodar sobre a ferrugem de seu gonzo. Portas que ninguem abria; portas que ninguem fechava. E os vitraes dos nichos desertos se partiam sem se quebrarem. E os nichos se povoavam de nada. — Lá fóra, o vento gargalhava uma gargalhada de bandido que matara o silencio e o sino então fallava com a voz de sino rachado... e o poeta nada via e nem ouvia ouvindo como estava a idea de esquecer as maldades dos homens e a de eternizar a lembrança de uns olhos negros vestidos de pureza e bondade que um dia lhe sorriram ao coração uma promessa immortal de belleza immortal. Chegava por fim ao pé da tal escada e vendo a escada subir, subia e junto de uma das taes janellas estacava. Lá no escu-

ro da cupula, uns olhos maus immoveis e silenciosos, olhavam com olhos fixos cheios de fôgo e sangue de bandido que matara a escuridão. E poeta scismando se debruçava a scismar naquela janella. E olhava... Em baixo, o lago era um espelho de prata liquida que espelhava o ceo e as moutas. No fundo do lago. Olhando para o espelho das aguas que espelhava o ceo e as moutas, estavam os taes espelhos. O espelho que estava de lado, espelhava e espelho que lá do fundo espelhava o espelho das aguas que espelhava o ceo e as moutas... E o poeta sem nada dizer olhava. Olhava horas e horas, absorto, fascinado, noites inteiras. Uma

noite porem o poeta ao subir os degraos carcomidos da tal escada sentio que de repente se tornara santo. Aquelles olhos que lá do escuro da cupula, tantas noites, com olhos pairados e silenciosos e maus olharam com olhos fixos, cheios de sangue e fogo, os olhos do poeta, apagaram-se ao olhar os olhos do santo. E foi um momento. Na eternidade de um segundo. Rápido como um grande bloco de chumbo que decesse pelo espaço o santo foi direito ao fundo lago...

bondade que mesmo chorando sorriam aos corações uma promessa immortal de belleza immortal, traziam á tona das aguas numa taça regia, a cabeça de João Baptista decepada, a brincar numa poça de sangue...

Quem quizesse, era só olhar e ver. — Os espelhos dos olhos da cabeça degolada, espelhavam com doçura, a negrura de uns olhos negros vestidos de pureza e bondade que mesmo chorando sorriam aos corações uma promessa immortal de belleza immortal...

As mãos de um anjo de olhos negros, vestidos de pureza e

Cicero Perdigão Nogueira .

A primeira do Pena Junior



O brasileiro é, principalmente, um cidadão que se preocupa. Preocupa-se muito com a vida, que sempre lhe não corre como deseja, com a fortuna alheia, e muito pouco com a alheia desgraça. Quasi todos os seus habitantes andam preocupados com os outros. Dahi, a neurastenia deste paiz. Mas ha tambem os que se não preocupam. D'ahi, pois, a alegria que se encontra tambem neste paiz.

O meu amigo Pena Junior, vulgo "imagem hidropica", é principalmente, um dos que não se preocupam. D'ahi a sua eterna alegria... Como todo o brasileiro, o meu amigo Pena Junior, tem sempre, quando eu o encontro, para contar-me, uma cavacão, uma conquista amorosa — já se vê —, uma historia em que entra, infalivelmente, uma senhora virtuosa que não engana o marido, uma anedota, etc., etc....

Historias... Anedotas...

Ontem, o encontrei alegre, como de costume, e começámos a conversar, alegremente... até que, lá veio a pergunta, muito brasileira:

—Tens alguma boa?

—Tenho uma autentica, minha. E contou: quando, pequeno, eu morei em Jatobá de Tacaratú, e, lá, conheci um menino pobre, muito catolico, de nome Anteogenes Maranhão. Ele frequentava a mesma escola que eu. Dahi, a nossa amizade. As grandes amizades nascem sempre das bancas de estudo — interrompi. Quasi sempre. Tempos depois o velho mudou-se para aqui, isto é, para a Torre, e nunca mais nos vimos. Ha dois dias, porém, ali na "praçinha", eu o encontrei. Para melhor conversamos, convidei-o a tomar um "café pequeno", na leiteria, pois, estava "fininho"... Aceitando, fomos. Lá, conversa vae, conversa vem, eis que os sinos anunciam meio dia.

Nisto, o Anteogenes, tira o chapéo e, bemze-se!!... Marcando um novo encontro á tarde, separamo-nos. A' hora aprasado, eis-nos, juntos, footingando. Foi quando, então, comeci a notar que o meu amigo não só tirava o chapéo passando perto de um Templo, mas deparando com um padre, ouvindo um sino tocar, vendo dentro duma loja, n'um quadro, a imagem de qualquer santo!! A um certo ponto, sem me poder conter, quasi, completamente, meio, indignado, exclamei: mas, Anteogenes, isso é demais!! Vá ser relijioso, assim, no inferno!!... Ao que ele retrucou: no inferno?! Credo!! é, bemzeu-se!!!... Mais indignado, fechei a mão, levantei o braço, e, tá!... Respeitosamente, ele tira o chapéo!!... — E você ainda tem corajem de tirar o chapéo?! — E' que pode ser a de S. Thomé, meu amigo...

Ignacio de Melo.

Comer rãs, só na China

A nossa illustre confeira Gazeta Acadêmica inseriu no seu ultimo numero, o seguinte commentario: **A RÃ COMO ALIMENTO:**

"Não é a tã que os inglezes chamam os francezes de comedores de rãs. De facto, a julgar-se pela quantidade que os francezes consomem desse amphibio: em Paris, a venda de pernas de rã é bem consideravel. Os laboratorios pagam mais de 50 francos o cento, o que há uns vinte annos custava 5 ou 6 francos.

Há duas especies de rãs para o consumo: a de pesca e a de viveiro, que tem a carne branca.

Tambem os Americanos do Norte gostam das rãs e até fazem criações; elles têm a rã boi, assim chamada porque o seu coaxar se asemelha ao mugido de um bezerro novo.

Aqui no Brasil, pouco se come a rã: algumas pessoas das classes pobres é que a captam nos brejos e a comem guisada".

Desconheciamos, até então, que alguns brasileiros apreciavam esses manjares saborosos. Tínhamos, para nós, que as preferencias do nosso paladar não fossem alem dos alimentos de que as populações ribeirinhas, quando accossadas pela fome, fazem uso, como essas migalhas de peixe miudos com que se nutrem.

O asiatico, é verdade, e outros povos europeus, civilizados, usam esses acepipes que repugnam ao paladar dos tropicaes.

A China e o Japão têm por em a preferencia em certos manjares exóticos e por isso mesmo, a titulo de curiosidade, transcrevemos aqui o commentario que o nosso confrade E. F. em boa hora traçou e vae substanciar a interessante nota publicada no ultimo numero daquella nossa confeira.

SOPA DE NINHOS: — A China é, em tudo, um paiz exquizado e original. Os acepipes, desde as ostras chinezas seccas ao sol, regulando o preço entre 5\$000 e 6\$000, ás intragaveis bolachas, cõr de azeviche, a 1\$000 e 1\$400 o arratel.

—Ainda o Horrivel "samceche".

—barbatanas de tubarão, de que se fazem sôpa; e mais o polvo secco, o macarroni de farinha de castanhas, macarronis que mais parecem uns caramellos seccos, feitos de pó de serira e gomma arabica.

As bolachinhas brancas de arroz, a esteira de algas comprimidas, e os bichos seccos de arroz. Taes acepipes são, na China, os pratos de occasião, as bellas iguarias que fazem estallar a lingua aos bizarros filhos do Extremo-Oriente.

Um convidativo manjar para os chinezes é a rã verde, de canto suave e harmonioso, que habita ás margens das rumorosas ribeiras e tem o nome de Kajika, muito conhecida tam-

bem no Japão, e da qual disse um poeta daquella extrema faixa do Oriente, a seguinte poesia:

Té wo tsuité,

Uta moshi-agurd

Kawazu Kana!...

A traducção diz o seguinte:

"Poisadas as mãos no chão

Soltas canticos fagueiros

Em reverente postura,

rã dos ribeiros!..."

Afóra os magnificos manjares que descrevemos acima, ha outro que, de tão fora da moda, achamos um guloseima simplesmente poetica: E' a sôpa de ninhos; pois, ha umas hastes ali apropriadas para os bellos cosinhados ou aferventados, de que nós brasileiros achamos uma das maravilhas do mundo.

Entre as demais curiosidades culinarias da China vemos o macaco assado da China Meridional; o jacaré de conserva, importado como magnifico acepipe; o figado secco de gansos enfermos; as vergonteeas de bambú, e outras iguarias de sabor singular.

RAMOS E RAIZES

Olavo Lopes, conhecido e apreciado poeta pernambucano, vem de collocar á luz da publicidade mais um livro de sua lavra de artista imaginativo.

Ramos e Raizes, onde o autor revela toda concentração do seu espirito, no fulgor de uma aprimorada intelligencia, merece, em justiça, uma critica sensata e expressiva.

Elegia da Morte, Confortação, Resignado, dizem bastante da alma sensitiva de Olavo Lopes, que enfeixa o seu livro com — Poema triste, bella concepção artistica.

Merece parabens o escriptor conterraneo.

"SONHOS... SONHOS..."

Gentil creatura, encantadora filha do Norte, de longe nos ofertaste o sorriso do teu olhar, o rythmo harmonioso do teu semblante, o enlevo fascinador do teu espirito.

Em uma Tribuna, como "flor tentadora de graça e perfeição", provoca-nos uma lagrima de saudade, ao contemplarmos a longitude que o destino nos impõe.

Thon-Lima.

ANEMICOS E FRACOS, SE transformam em sanguineos e fortes com alguns vidros das Pílulas de AÇO-MACIEL.

Mã O

A sua mão tão branca e sua mão macia
Suave e setinosa,
Com unhas cor de aurora e luz de meio dia
Nas hastes cor de rosa

LUIZ DELFIM.

Aquella mão tão franzina
Foi a mais linda que achei;
De outra mão feminina
Igual aquella mão sei!



Beije-a sem me conter,
Dominado de emoções;
E inda sinto o prazer,
Do beijo naquella mão!...

SOTERO DE SOUSA.

O novo livro de Lucilo Varejão

Recebi-o ha poucos dias. Conhecedor da obra literaria de Lucilo Varejão, atravez de seus livros anteriores, estava ancioso para admiral-o em a sua nova feição de escriptor.

Nome de elevado conceito nos círculos intellectuaes do paiz, o conteur pernambucano, possuindo as melhores qualidades de escriptor, conseguiu reunir em torno de si, uma aureola de sympathias pouco commum nos tempos actuaes.

Por isso era natural essa anciedade, para conhecer o seu novo livro.

O romancista d'O Destino de Escolastica, lá agora nos dar um livro didactico, destinado ás creanças das nossas escolas. **Bôa Gente**, é o suggestivo titulo dessa collectanea de contos escriptos com multa elegancia •

com a simplicidade precisa para tornal-os intuitivos ás creanças.

E não se podia esperar outra cousa de quem escreveu contos admiraveis, como os que se enfeixam em **Teia dos Descjos**.

Lucilo Varejão, fez uma obra que realça sua personalidade literaria, sobretudo pelo beneficio prestado ás nossas escolas primarias, que quase sempre soffrem a defficiencia de livros capazes de satisfazer as exigencias da pedagogia moderna.

Além disso é uma obra inédita para Pernambuco, pela tecnica com que foi confeccionada e pelo methodo essencialmente pratico adoptado pelo auctor.

Bôa Gente, além do seu estylo leve, é todo ornado com illustrações bem feitas, que logo despertam a curiosidade da creança, induzindo-a a comprehender as historias narradas, gravando-as immediatamente.

Tudo isto, com o aspecto ma-

terial cuidadosamente trabalhado, recommendam, sob todos pontos de vista o livro do escriptor conterraneo.

Demais Lucilo Varejão se esmerou em fazer uma obra, que consolidasse seu renome intellectual, nessa sua nova modalidade de publicista.

Por isso o mais exigente educador, ha de acolher o **Bôa Gente** com satisfação, porque nelle, estão os requisitos necesarios para resolver o problema da educação infantil.

Em geral a creança aborrece os livros e com muita razão, uma vez que se lhe forçam leitura pezadas e tediosas, quando o seu espirito é ávido de cousas interessantes ou historias que correspondam a sua curiosidade.

E **Bôa Gente**, supprirá bem essa falta, evitando tambem a desharmonia de livros que ha nas escolas e a duvida que sempre atormenta o professor na escolha do compendio a ser adoptado.

Estão pois de parabens o professorado primario pela optima aquisição, e Lucilo Varejão pelo exito de seu novo livro.

Alves Pedrosa

3—8—26.

D. MIGUEL VALVERDE

Pelo **Flandria**, seguio no dia 4 para a metropole do paiz, donde se transportará até Rio Grande do Sul, em visita aos seus parentes e amigos, s. exc. revmo. d. Miguel Valverde, estimado arcebispo de Olinda.

Antistite de um caracter illibado, s. exc. é um dos ornamentos de relêvo no clero brasileiro, fruindo reaes sympathias na nobre classe a que pertence.

Acompanhou o virtuoso prelado o revmo. padre Baptista Cabral, illustre professor do Gymnasio Pernambucano.



Commento

PARA QUE A MODA
NÃO
PEGUE

FINANÇAS...

Eu não sou nenhum financista, nem mesmo um Sampaio Vidal...

Vejo, porém, constantemente, se elogiando o governador ou presidente do estado, de A. ou de B. porque, obteve um grande e vultoso empréstimo para melhorar o Estado.

Eu comparo o Estado com uma casa de família.

Não elogio ao chefe de família que para pagar a conta da venda, do padeiro, do leite, do carvão ou o aluguel da casa, precise lançar um empréstimo ao visinho, á "Cooperativa", ou ao agiota.

Desta forma, só merecem elogios os governos, como o de Pernambuco, que n'um quadriennio reforma o Estado, dando-lhe um Derby, que é um colosso, uma avenida Boa Viagem, que é um encanto, um quartel para a policia, que é um monumento, cadeias, escolas, porto e finalmente o Palacio da Justiça, que é um padrão de gloria, uma honra, uma sumptuosidade.

E tudo isto com os proprios recursos do Estado, sem empréstimos.

Toda esta gloria, toda esta honra, toda a grandeza actual de Pernambuco, deve-se a este governo constructor que ahi está, este homem extraordinario e grande que é o dr. Sergio Teixeira Lins de Barros Loreto.

Este caso do rapto da rua das Creoulas, tem dado o que fallar a muita gente occupada e desoccupada...

Há os que vêm em Vaz Coutinho uma victima da ambição do ouro e há os que enxergam na policia excesso de zelo por ter o raptor levado uns bons piparotes.

Eu sou positivamente contrario ás violencias da policia, de Congo ou do Egypto, mas o caso em apreço afigura-se-me excepcional.

O 2.º, 3.º ou outros casos que se succedam, nesta pacata Mauricéa, não devem mais impressionar o espirito publico, por ser apenas o fructo de imitação, a que os povos veem seguindo rigorosamente desde o peccado de Adão...

O caso de Vaz Coutinho foi o primeiro e necessitava de uma reprimenda, para exemplo dos futuros Romeus...

Lembro-me até d'um facto passado commigo, há muitos annos.

Graças a bondade do actual senador Jader de Andrade, chefe politico de Timbaúba, eu fui nomeado professor da villa de Cruangy, e na minha estréa appliquei uma sova de 12 bofes n'um alumno, servical da casa do coronel Pompeu Pedrosa, senhor do engenho "Recanto", por ter contrariado uma ordem minha.

Foi uma violencia feita contra a minha vontade, para servir de exemplo aos demais.

O exemplo surtiu effeito, tanto assim que durante o resto do meu professorado, não foi mais preciso applicar nenhum castigo aos meus alumnos, que me adoravam.

E para prova, no dia em que fui nomeado secretario da Prefeitura do mesmo municipio, ao anunciar a nova, os meus alumnos dispararam n'um s6 pranto.

Chorei com elles, commovido. O major Justo da Costa Britto, commerciante em Limoeiro e presente ás minhas despedidas, é testemunha occular do que affirmo.

PARA TUDO E' PRECISO SORTE

Morte de cavallo — Conforme attestado firmado pelo sr. capitão Pedro Quintino de Lemos, chefe do S. V. deste Q. G., morreu no dia 1.º do corrente, nas baias deste Quartel General, em consequencia de septicimia gangrenosa, o cavallo de pello castanho, estrella na testa, baixo calçado do pé direito, 12 annos de idade, com marca de ferro FO no terço medio da face direita do pescoço, pertencente ás F. O. N. R. — Entrega-se uma via do attestado á chefia do S. I.

Certidão de obito — Restitue-se ao destacamento do 22.º B. C. na Parahyba, a certidão de obito do 2.º sargento asyulado Joaquim Rufino Alves, afim de ser entregue á familia dos mesmos sargento.

(Do Boletim do Quartel General).

Positivamente **para tudo é preciso sorte**, seja homem ou cavallo, deputado ou Jéca.

Quantos homens morrem esquecidos sem registro, sem noticia e quantos cavallos desaparecem para gaudio dos urubús...

A. C. M.

FUTILIDADES...

... tão encantadora! Mlle. é digna, pela sua belleza, de que, como no soneto de Hermeto Lima, "as estrellas, n'um magico transporte, lhe entoem hymnos e lhe joguem flores".

Mas a bem dos seus dotes de seducção, e principalmente a bem da sua elegancia, Mlle. deveria se abster de uma pequena cousa: daquelle intoleravel "lorgnon" com que appareceu, uma noite destas, lá do alto do seu camarote, no "Parque".

Há certos objectos cujo uso não se enquadra harmoniosamente com as attitudes, com o aspecto pessoal de quem delles se utiliza.

O "lorgnon" em Mlle., por exemplo, é um desses flagrantes pugilatos, aggravado pela hostilidade provinciana do nosso meio, avesso ainda a tudo quanto é "chic" de verdade.

Avalie Mlle. se um dia fosse ao theatro, como nós outros, e la encontrasse uma creatura não muito, mas regularmente fornecida de carnes, typo pouco mais de mignon, cabellos castanhos, rosto largo e olhos claros — uns lindos olhos claros, aliás —, a segurar uma varinha de metal amarello tendo na extremidade um casal de pneumaticos de vidro em miniatura!

Seria motivo para que da sua bocca se escapasse um sorriso de galhofa, não é verdade?

Pois olhe: é o seu retrato — copia fiel — com o respectivo "lorgnon".

Tome este meu conselho, Mlle., e ponha fóra esse objectosinho indesejavel que tanto esconde os seus olhos — os seus lindos olhos claros que eu nunca me cansaria de olhar, se pudesse...

Nem o cabotinismo do sr. Luiz Palmerim, nem a genialidade

retroactiva do sr. Nelson Paixão e nem mesmo o adocicamento musical do dr. Waldemar de Oliveira, conseguiram seduzir, desta vez, de uma maneira bem positiva, a culta platéa pernambucana".

A representação da **Berenice** pela Companhia Hespanhola **Guiró**, não logrou satisfazer as expectativas da direcção do referido conjuncto, não só porque o publico não applaudiu os artistas como era de esperar, como tambem porque o rendimento não chegou á metade do que ella suppunha.

Imagine-se que no 3.º dia de cartaz a casa não chegou a apurar um conto de reis!

Mas foi bem feito. A "Companhia Guiró" recebeu um justo castigo por se prestar á sua propria desvalorisação, representando uma peça inferior como essa de que me occupo.

A traducção do sr. Luiz Palmeirim, alem de tudo, está abaixo da critica... S. S. verteu para um pessimo hespanhol todos os analphabetismos constantes do maravilhoso libretto do não menos maravilhoso sr. coronel Nelson Paixão, inclusive este primor de expressão: "Gosar foi sempre o meu prazer!"

Ora bolas!

Um ditado antigo sentencia que "quem brinca com meninos" não sae com a sua integridade physica em perfeito estado...

E é mesmo. A's vezes, até, nem precisa a gente brincar com certas creanças perigosas. Ellas proprias escolhem, de antemão, as suas victimas, e zás! não há quem se livre das suas proezas... Ah! vai um exemplo: há cerca de tres semanas, mais ou menos, passava pelo nosso porto, de caminho para a Eu-

ropa, uma querida e festejada "disease" e poetisa carioca, e o director desta revista foi a bordo cumprimental-a. Ao dirigir-se para o caes encontrou elle essa figurinha de fedelho litterario, que é o estimavel jovemzinho sr. Paulo Fernando.

Pois bem. Esse gury não o largou mais dahi por diante, constringindo-o a fazer, a bordo, a sua apresentação á illustre viajante.

Depois, como a pessoa em questão accettesse o convite feito pelo nosso director de um passeio de automovel pela cidade, passeio esse compartilhado pelos parentes que com ella viajavam, o menino achou um geito de se aboletar junto ao "chauffeur". Mas, até ahí nada de mais.

O peor é que o precoce, imbecilzinho, ancioso de figurar no meio de gente, achou de bom grado inserir nas columnas de uma revista em que collabora — avalie-se! — a noticia de que a "poetiza e disease Mlle. Fulana de tal, de passagem por esta capital, etc., esteve percorrendo a cidade em companhia dos intellectuaes Paulo Fernando e Oswaldo Santiago." E' o caso do proverbio, ou melhor, da variante.

Mas, para evitar os "derramamentos" dessas creanças assim temiveis, nada como se fazer uma nota com esta. Serve de cuero...

GRACITO.



RUA NOVA

Offerecidos pelo seu agente aqui, nosso conterrâneo sr. Flávio Barros, gerente de nossa officina, recebemos alguns numeros da bem feita revista recifense a "RUA NOVA", seminario illustrado que se edita na

cidade capital, sob a direcção de Oswaldo Santiago seu proprietario. Anno II. N. 53 a 58 do passado, bom papel, lindas illustrações texto variado e attrahente ao commodo preço de 400 réis o numero.

Agradecendo a offerta recomendamos aos nossos leitores a

boa revista nortista que, si não chega ainda ao apuro das revistas cariocas, tem contudo a virtude de nos fallarem de perto, porque são do Nordeste, o coração do Brasil.

(D'A Semana, de Penedo)

DEVANEIO

**A' Lua — Minha suave
companheira nas alegrias
e tristezas.**

Como vens tão pura e amena ó meiga Diana, divina inspiradora dos bardos e dos poetas que amam!...

A tua luz tristonha e merencoria é que os amantes preferem para, em amplexos amorosos, expandirem as suas affeições, certos de que és discreta, não serás capaz de denuncia-os, porque és justa e boa...

Tua claridade, coando-se por entre a copa espessa das arvores, vem incommodar dos vagabundos que, por uma triste ironia do destino, dormem placidamente nos bancos duros e frios dos jardins (tão felizes como os ricos nababos que repousam nos dourados leitos dos palacios), tendo somente por lençol o manto azul e mysterioso do infinito e por colchão as duras taboas de pinho dos bancos, ou o elemento frio das calçadas; e apesar de tão desgraçados, se julgam venturosos e esperam o futuro, com a mesma indifferença com que olham o presente...

Tú ó Lena, nas noites lendarias de Junho, vês as criancas rodopiando em torno a uma fogueira de S. João, entoando canções maravilhosas a ti dirigidias e mandam-te recados pelos balões e foguetes que sobem meteoricamente no espaço...

O teu rosto desenhando-se nas aguas serenas e tranquilladas de um lago, faz-nos evocar uma outra Salomé, voluptuosa e peccadora que baila em torno do throno magestoso de Herodes — o firmamento — cortejada por myriades de nymphas nuas e despudoradas que são as estrellas — divinas lampadas do infinito...

Minh'alma assemelha-se a uma noite, em cujo firmamento desliza suavemente outra lua

— o rosto de uma pessoa amada — acompanhada por duas negras estrellas profundas e mysteriosas — os seus olhos.

Timbaúba — Agosto — 1926.

José Cassiano.

Contentes, muito contentes, ficam todos aquelles que uzam a miraculosa AGUA DA VISTA.

LAGRIMAS

Ao ver de alguém as lagrimas descendo
Pelas faces cobertas de tristeza,
Tenho impressões de extactica surpresa
E soffro, mesmo sem estar soffrendo!

As lagrimas me dizem quão tremendo
E' o soffrimento, mas ter-se a alma preza
A taes desillusões, quanta asperza
Não se ha de ter, as lagrimas vertendo!

Não vejo em suas lymphas crystallinas
Tão subtis e tão frigidias e finas,
Allivio para o nosso coração!

Apenas sei que quando se me correm,
São nascidas na dor e nella morrem
Deixando-me em fatal desolação!

"UM DIA."

E' superior, é quasi divina a **importancia** de certos possuidores de automoveis de luxo que, de de um dia para o outro, quasi sem o sabermos, **importansiam-se**, financeiramente...

Repimpam-se, esparramam-se nas almofadas fôfas do carro, reclinam-se ao encôsto macio, cruzam as pernas, intrometem na bôca um charuto caro e... rolam por ahi afôra, "capitalisticamente"...

E' encantador vê-los assim, nessa deliciosa exhibição de riqueza e coodidade.

Para os amigos que encontram pelo caminho, "em baixo", porque eles vão "em cima", superiormente, atiram o favor de um adeus, de um simples inclinar de cabeça, apenas...

A's veses bem percebem que o amigo, ali está a esperar pacientemente a democracia igualitaria de um bonde. E o homem superior que, então, tem automovel passa, atrai-lhe o adeus e segue... Mas, um dia, é bem possivel que, por um **pane** qualquer ou outro qualquer motivo, o homem superior, o "coronel", tenha necessidade de servir-se sinão do igualitario bonde, ao menos do "Ford" que serve tambem, ás veses, sacrificantemente, á pressa dos amigos...

E' superior, é quasi divina a **importancia** de certos possuidores de automoveis de luxo, mas, e porque, esses senhores que estão "lá em cima", se esquecem que, ha mais probabilidade de cair, os que "lá estão" — "quanto mas alto o individuo está, maior a queda" — e essas quedas são fataes, sempre — do que os que estão "cá em baixo", apenasmente aguardando a oportunidade de uma **vaga**: "para subires, como convem, é preciso obedecer a lei de gravidade: aguardar que alguém desça, ou que precipites alguém"...

Este mundo dá tantas voltas... e eu tenho visto tanta cousa...

Essesse.

MME. AGENOR LOPES

Assistiu no dia 3 do corernte, ao transcorrer de seu natalicio a distincta senhora d. Aurea Pereira Lopes, esposa do conceituado clinico dr. Agenor Lopes.

Senhora possuidora de altos predicados, teve, naquelle dia, as provas de consideração e estima que na alta sociedade goisa a distincta nataliciante.

D. ADELAIDE RIBEIRO

Decorreu no dia 29 do mez proximo passado o anniversario natalicio da exma. d. Adelaide Ribeiro, viuva do saudoso sr. Rosendo Ribeiro.

Solemnizando a data, offereceu, a nataliciante, em sua residencia uma festa de caracter intimo, na qual compareceram familias de sua relação de amizade.

SENHORITA ALCYONE SANTOS

Transcorre hoje, o dia do anniversario da gentil senhorita Alcyone aSntos, filha do desembargador pelo Tribunal do Amazonas Amancio Gonçalves dos Santos e exma. sra. d. Joann. Berenice dos Santos, ambos falecidos. Solemnizando a data, a encantadora senhorita Luc a Silveira, amiga da nataliciante, offerece, hoje, em sua residencia, á rua Visconde de Albuquerque n. 354, uma recepção intima ás pessoas de sua amizade.

PODE-SE DIZER:

Quem não tem syphilis não tem molestia... Assim quem tomar "Garrafada do Sertão" pode-se considerar sadio e feliz.

A UNIÃO

E' esse o titulo do periodico da nossa Escola Normal o qual nos appareceu no dia 1.º do corrente, no seu 6.º numero.

Com tres annos de fecunda existencia, diz do esforço da directoria, secundado pela intelligencia da phalange estudantina que reflecte a capacidade do honroso corpo docente daquelle estabelecimento de ensino.

Parabens á mocidade estudiosa da Escola Normal.

Impaludismos chronicos, suzões e qualquer febre, curam-se com as "Pilulas Inglezas-MA-CIEL.

Rua Marcillio Dias, 147 1.º"

SENHORITA CARMELITA ACCIOLY

Decorrerá, ainanhã, a data natalicia da encantadora senhorita Carmelita Accioly, residente em Olinda, a rua 13 de Maio n. 200.

Commemorando o auspicioso dia haverá, amanhã, em sua residencia uma festa de caracter intimo, á qual comparecerão pessoas de suas relações de amizade.

MINIMAS

Em sua residencia, á rua da Aurora, o nosso distincto companheiro academico Solon de Albuquerque lerá o seu livro inedito "Minimas", ás 20 horas de hoje.

Dada a estima e dado o conceito que desfructa o Solon em nossas rodas sociaes e litterarias, e ainda a julgar pelo selecto numero de amigos especialemente convidados, auspicia-se a leitura do "Minimas" uma fina reunião espirital de muito encantamento.

Após a leitura será servido um chá, devendo, em seguida, ser apanhadas chapas.

J U J Ú



Um brinquedo francez, phoneticamente... Um lindo brinquedo para um homem travesso, talvez? Não. Verdaderamente uma insinuante creaturinha muito rica, tão rica que occasionou um rapto illegal, falso... E uma scena que passaria por commum em New-York. Uma scena com fóros de tragedia, no Brasil burguez. Muita tristeza. Muita afflicção. E a policia em trabalho. Até que aprehendeu o rapto, aprehendo a belleza de uma senhora millonaria. E tambem o fino gatuno — do util allado ao agradavel. Um "pirata", como muita gente-bôa que existe mundo a fóra. Com a differença de rotular-se legalista. Legalidade convenientissima. Dósada de muita paciência. De uma paciência irritadora pela marcha reconchuda do tempo que estreita propositadamente os passos em occasiões assim... Mas a Jujú voltou ás galerias de sua millonaria familia. Voltou a occupar o seu logarzinho entre as flores perfumadas do seu rico jardim. Sem que as mãos do "artista" ganancioso a ferissem.

E agora apenas uma pequenina nuvem cinza lhe escurece exteriormente a face encantadora de esgalgo brinquedinho valioso. E' a lembrança de ter convivido entre pessoas estupidas, algumas horas. Entre homens máus que vêem no dinheiro a salvação da vida.

O dinheiro que é muitas vezes a perdição da vida. Ou o mal-estar de vilões. Como esse que vóou no Dodge 1.420. E trás-ante-ontem derrapou á Penitenciaría. Só porque antecipou acontecimentos. Vós que desejais realisar um qualquer negocio, esperal, calmamente.

VELHA LARANJEIRA

Ao GOMES DE MOURA

Velha arvore assim tão desfolhada,
Exposta ao vento á chuva, exposta á poeira
A' margem da estrada,
Pobre laranjeira!

Na vida por tudo já passara,
Quantos bordados brancos, com perolas brilhantes
Lhe ornaram em lyricas manhãs!
Verdes folhas.
Aquecidas pelo sol, amenisadas pela bruma
Beijadas pelo vento, uma á uma...

Pobre laranjeira!
Certamente,
Funesta vida ali nascêra,
Submersa ante a tristeza, sob o abandono,
No véo
Negro, exquesito da inveja e do somno...

Galhos seccos, inertes, como braços de cêra
Levantados para o céu!

Pobre arvore! Pobre laranjeira,
A' scismar da vida na alameda
Em flor!
Ironica sorte,
Silhueta triste em luar de sêda
Odiando a vida, abraçando a morte,
Osculando a dor!

Galhos seccos, inertes como braços de cêra
Levantados para o céu.

Com saudade
Das folhas amarellas

Aquecidas pelo sol, amenisadas pela bruma,
Levadas pelo vento, uma a uma...

E. DOS SANTOS.

Aguardai oportunidade porque o tempo é o melhor amigo dos homens bem intencionados. E a sociedade lhes sabe fazer justiça. Jujú é um exemplo forte. Jujú, uma insinuante creaturinha muito rica, tão rica que

occasionou um rapto falso, illegal... Um brinquedo francez, phoneticamente... Jujú.

Solon de Albuquerque.

Julho, 1926.

LINHAS ESPARSAS

A INFAMIA NO MEXICO

Não sei se na adjectivação portugueza existe um qualificativo capaz de exprimir a maldita perseguição religiosa no Mexico.

Um rosario de angustias, uma serie de attentados incompreensíveis e injustificáveis, sofrem os que abraçam a Igreja Catholica, no portentoso paiz da America libertada.

Reacção de baixezas, visando amoldar a consciencia livre de um numero incalculavel de creaturas, é a synthese bastante expressiva da prepotencia do governo mexicano.

Mentindo a todos os principios de logica e de raciocinio, burlando á lei do proprio humanitarismo, a medida official que ora se executa no torrão da America, é sobretudo odiosa e consternadora.

Não basta ser catholico, para assim analysar-se o famoso caso.

O protestante, o atheu, o esplrita, o musulmano e qualquer que seja o apologista religioso, revolta-se, de boa fé, contra o desrespeito á personalidade do homem, que segue a doutrina que melhor se lhe affigura no adyto de su'alma.

Idéas e sentimentos, todos nutrem conforme bem os apraz, sem fugir aos dictames da constituição de sua patria.

Subjugal-os, porém, ás imposições absurdas dos dirigentes, é proclamar o regimen da cobardia, da villeza, em homenagem aos inescrupulosos dominadores periodicos.

Que essas novas Bastilhas sejam reduzidas ás suas finalidades, indispensavel se torna, mesmo correndo, em catadupa, o sangue generoso do povo, em signal de protesto.

Avante pioneiros!...

Hamilton Ribeiro.

ENCANTAMENTO

Lembras-te? Era de noite, o luar lindo
Derramava fios de prata na amplidão...
— As tuas mãos beijei chorando e rindo
Rindo e chorando me beijaste a mão...

Nem sei! Como pulsou meu coração!...
— As minhas mãos as tuas mãos premindo
Foram, frementes, languidas, se unindo
N'uma caricia de febril paixão...

Em brilho extranho o teu olhar trazia!
Ah! que langor em meu olhar jazia
A'quella hora inesquecível e breve...

Nem mesmo eu sei o que disseste e eu disse!
Ficámos mudos como se extinguisse
De nós a fala, á essa caricia léve!...

26—7—926.

NORMANDO FILGUEIRAS.

UMA HOMENAGEM DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE DE PRINCETON A' QUERIDA ACTRIZ NORMA SHEARER, DA METRO-GOLDWYN

Na sessão annual, realizada pelos estudantes da Universidade de Princeton, para determinar qual a actriz cinematographica mais popular da classe estudantina, cahiu a escolha sobre Miss Shearer, famosa estrellita do elenco da Metro-Goldwyn.

Não é esta a primeira vez que Norma Shearer merece tal homenagem dos estudantes da Princeton, pois a sua escolha, obtida por quasi unanimidade, foi como que uma re-eleição, tendo sido ella a actriz favorita da turma de 1925. Este facto, por si só, é bastante para provar a grande popularidade de Norma Shearer, a festejada creadora de "A Escrava do Luxo", "O Prego de um Beijo" e tantos outros films delicados que agente ainda lembra com carinho.

Miss Shearer acha-se presentemente trabalhando sob a direcção de Robert Z. Leonard na confecção de um novo film, denominado "The Wening Sex" (O Sexo Fragil), que é adaptação de uma peça theatral de Frederic e Fanny Hatton, cujo successo nos palcos de Nova York foi um dos mais brilhantes exitos ainda observados. Do seu elenco destacam-se Conrad Nagel e Sally O' Neil, já igualmente conhecidos e muito bem-quistos das nossas platéas.

GRITAREI PARA QUE TODOS SE CUREM: "Garrafada do Sertão" para a cura radical da Syphilis, rheumatismos e todas as molestias do sangue.

CELINA LINS

Deflue, hoje, a data genethliaca da graciosa Celina Lins Chalegre, sobrinha do sr. Agui-nello Falcão, empregado na Repartição de Publicações Officiaes.

Parabens enviamos á galante Celina.

Vende artigos baratos e de superior qualida-
de, è a norma intelligente

DA

Camisaria Especial

que melhor sortimento apresenta aos
seus freguezes em
camisas, ceroulas, pyjã-
mas, collarinhos, grava-
tas, lenços, meias e
perfumarias, artigos para
viagem, cama e mesa.

Rua Duque de Caxias, — 235 Phone 526

PELOS DESPORTOS

OS JOGOS DE DOMINGO

Em continuação do campeonato da "Liga", houve domingo o encontro "Torre" e "Flamengo", constituindo um verdadeiro successo pelo preparo esmerado dos teams disputantes.

Dado o resultado do jogo principal, principalmente, o azar que se associou ao "Torre", em nada differiu esse match ao penultimo, realizado entre o "Santa Cruz" e o "America", em que aquelle club, apesar de demonstrar jogo superior, perdeu para este por 1 ponto. Coisas de foot-ball.

Primeiros teams — "Flamengo", 1. "Torre", 0.

As 15 e 55 o juiz escalado, dr. Carlos Rios, chama a postos os 22 players, dando a sahida o "Flamengo", que fica contra o sol.

A linha dianteira do "Torre" está forte; está sempre de posse da pelota. A defeza do "Flamengo", porem, muito produz, inutilizando as perigosas investidas torreanas. A linha flamenguista, apesar de pouco investir, quando o faz, dá o que fazer aos camisas rubras, que, no entretanto, se defendem bem. Fritz faz algumas boas defezas e é defendido pela sorte. Há bellos lances de parte a parte e bem movimentadissimo escôa-se o 1.º tempo do interessante match, sem resultado.

Recomeçada ás 16 horas e 42 minutos com a sahida do "Torre", continua a lucta com o mesmo enthusiasmo do 1.º meio tempo. A numerosa assistencia que rodea o campo está anciosa por ver a bola esconder-se em uma das rêdes. A perspectiva imparcial é de que o "Torre" abre a contagem,

LIGA
PERNAMBUCANA
DOS DESPORTOS
TERRESTRES



pois, os seus ataques além de serem frequentes, são perigosos. Polycarpo, ou melhor, o seu club está infeliz; optimas occasiões de fazer goal e pessimos remates. O "Flamengo" escapa em dado momento, cabendo a Bernardo a gloria do ponto da tarde aos dez minutos do 2.º half-time. Foi por alguns minutos esse ponto um meio de desanimo para o "Torre".

Passada, porem, a commoção, veio novamente este a animar-se, procurando com a sua bella actuação desempatar a partida. Estava, porem, infeliz e nada conseguiu até o final do jogo.

O dr. Carlos Rios foi um juiz correctissimo.

No jogo preliminar venceu o "Torre" pela contagem de 3 x 0.

Actuou-o o sr. Harry Lessa, com imparcialidade.

Pela manhã encontraram-se

os terceiros quadros, cabendo ainda ao "Torre" a victoria por 6 x 0.

OS JOGOS D'AMANHÃ

Sem importancia na tabella de pontos e nada influindo na collocação dos outros filiados, será entretanto bem concorrido o encontro de amanhã entre os quadros do "Sport" e do "Equador", sabendo-se tratar do mais forte conjuncto pernambucano a enfrentar-se com o filiado de há quatro annos que volta naturalmente bem preparado para as luctas impressionantes do jogo bretão.

Esperemos o resultado.

COLLOCAÇÃO DOS

FILIADOS

Primeiros teams — "Nautico", 9 pontos; "Torre", 7; "Flamengo", 6; "Santa Cruz", 4; "America", 4; "Centro", 0.

Segundos teams — "Torre", 12 pontos; "Santa Cruz", 8; "Flamengo", 5; "Centro", 2; "America", 2; "Nautico", 1.

Terceiros teams — "Torre", 11 pontos; "Nautico", 8; "Santa Cruz", 6; "Flamengo", 2; "America", 2; "Centro", 1.

O "YPIRANGA" da BAHIA

Passou por esta capital, com destino ao Pará, sabbado passado, o forte conjuncto do "Ypiranga Foot-ball Club", de São Salvador, que vai até Belem, a convite do "Club do Remo".

A Sorte quem dá
é Deus e
na loteria é a casa
MONTE DE OURO

Rua 1.^o de Março, 90

Pinto de Almeida & Cia.

Av. Marquez de Olinda, 222—(1.^o andar)

Representações e conta propria

Madeiras do Pará e Amazonas

Stock permanente de artigos de electricidade, ferragens e madeiras

End. teleg ALMOTA—Teleph., 1907—Caixa Postal 285

Proprietarios de Ceramica Industrial do Cabo — PERNAMBUCO

Fabrica de canos de barro para saneamento,

tijollos refractarios e material sanitario

RECIFE

Pernambuco

A SESSÃO DO CONCELHO DA L. P. D. T.

Reuniu, no dia 3 do corrente, em sessão ordinária, a directoria da Liga, presidindo-a o dr. Carlos Rios, que foi secretariado pelos srs. Alberto Collares e Abdias Cabral de Moura.

Estiveram presentes os representantes dos seis clubes filiados, tomando posse os representantes do Sport e do Equador.

A sessão decorreu com notavel brilho, uma vez que assignalou a paz e a harmonia nos desportos pernambucanos, hoje unidos e cohesos, com a volta ao seio da mentora dos desportos locais, de seus tres ex-filiados America, Sport e Equador.

O dr. Mavíael do Prado, representante do Torre, pronunciou uma bellissima oração que foi um hymno á harmonia ora reinante no seio da Liga. Congratulou-se com a L. P. D. T. e felicitou vivamente ao dr. Carlos Rios, a seu vêr o factor maximo do congraçamento da familia desportiva de Pernambuco. Pediu, por fim, ao Conselho que permanecesse de pé durante um minuto em homenagem ao dr. Carlos Rios, pedido que foi promptamente satisfeito unanimemente, e com a adhesão dos secretarios.

O dr. Carlos Rios agradeceu commovido, a esta prova de apreço e de amizade do orador e do Conselho, ponderando porém, que os louros desta victoria cabiam aos cinco clubes filiados, que agiram sempre com o coração na mão.

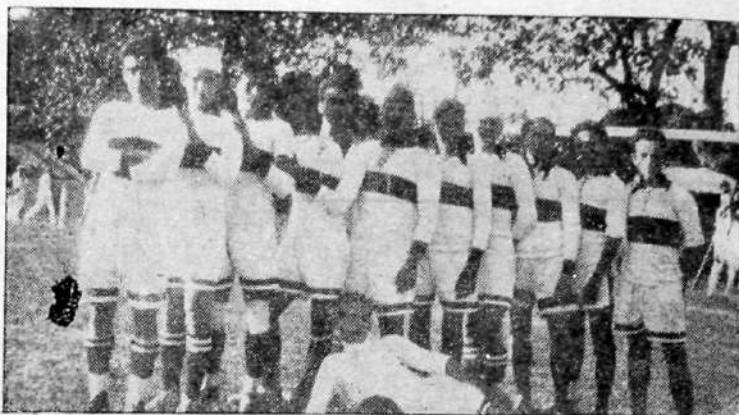
Termina felicitando ao Sport e Equador, cujas voltas trouxeram mais firmeza aos alicerces da Liga.

Em seguida falou o dr. Nilo Camara, pelo Equador, historicando o seu afastamento bruceo da Liga e a volta agora, com o triumpho da justiça e com a reparação de um acto irreflectido do conselho de 1924.

Falou, por fim o sr. Carlos Medeiros, dizendo que o Sport voltava ao seio da Liga, com o fito que sempre tivera, isto é, trabalhar pelo engrandecimen-

proposta pelo dr. Mavíael do Prado, ao dr. Carlos Rios;

c) aceitar a renuncia apresentada pelo dr. Carlos Menezes, da commissão de legislação;

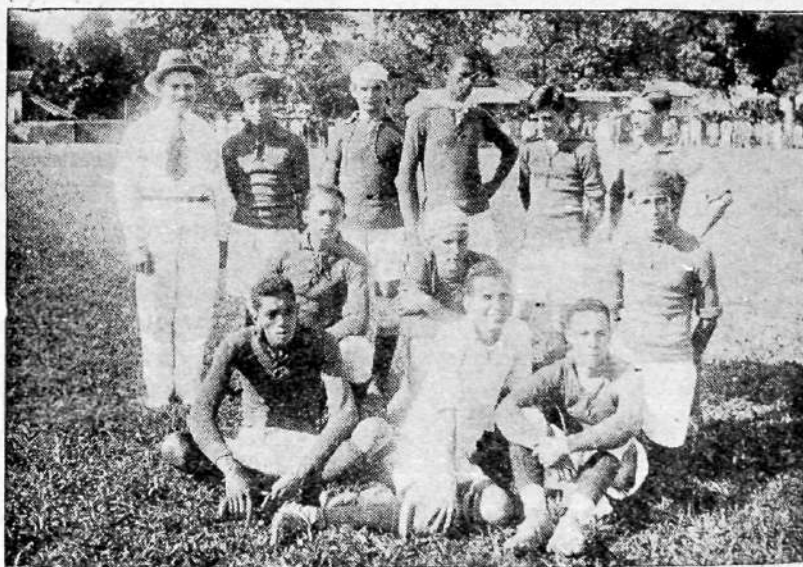


FLAMENGO 1

to dos desportos pernambucanos.

E na maior cordialidade foi encerrada a sessão, depois de serem tomadas diversas provi-

d) eleger o sr. Arnaldo Fagundes, representante do Centro Sportivo Pernambucano para o lugar vago de 3.º secretario.



TORRE 0

dencas do interesse da Liga.

O Conselho Geral da L. P. D. T., em sessão ordinária realizada a 3 do corrente, deliberou:

- a) dar posse ás representações do Sport Clube do Recife e Equador Foot-ball Clube;
- b) approvar a homenagem

O presidente, em face dos estatutos, designou o dr. Nilo Camara, representante do Equador Foo-ball Clube, para substituir o dr. Carlos Menezes, na Commissão de Legislação e mandou officiar ao Centro Sportivo Pernambucano, pedindo um substituto para o conselheiro, eleito 3.º secretario.

"RUA NOVA" EM FLORESTA DOS LEÕES

disputar uma serie de matches de foot-ball.

Por não ter o clube paraense concedido licença, não effectuou-se o projectado match com o "Sport Clube do Recife".

Sabemos, porem, que no regresso os meninos da Bahia, jogarão com o "Clube Nautico Capibaribe".

CAMPEONATO BRASILEIRO DE FOOT-BALL

RIO, 31 — O Districto Federal e os Estados do Amazonas, Maranhão, Rio de Janeiro, Minas Geraes, Bahia e Ceará, já estão inscriptos para o campeonato brasileiro de foot-ball a iniciar-se em 12 de setembro proximo.

(Do Jornal do Commercio de domingo).

E a "Liga Pernambucana dos Desportos Terrestres", aguarda o encerramento, para se inscrever?

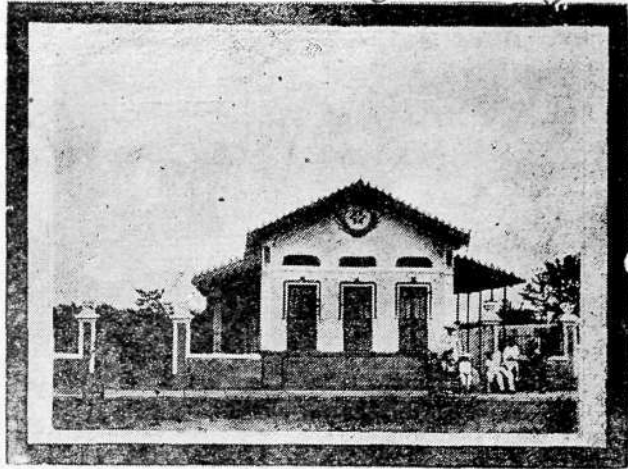
DIRECTORIA

A Directoria da L. P. D. T., reunida, no dia 22 do corrente, deliberou:

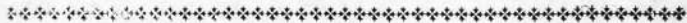
- a) mandar inscrever os jogadores Gilberto Valeriano de Mello e Gustavo Britto Silva, pelo "America Foot-Ball Club";
- b) mandar registrar o jogador Antonio Napoleão de Souza, pelo "Torre Sport Club".

A directoria reunida no dia 29 do corrente, tomou as seguintes deliberações:

- a) mandar registrar o jogador



Residencia do sr. José Bezerra da Rocha



Eduardo Guimarães, pelo "Sport Club Flamengo";

- b) mandar registrar os jogadores dr. Carlos Rios, capitão Francisco Mendes da Silva Sobrinho, José Raphael de Carvalho e Antonio de Souza Reis, pelo "Santa Cruz Foot-Ball Club";

c) mandar registrar 3 socios do "Torre Sport Club";

d) acreditar pelo "Sport Club do Recife": no Conselho—os srs. Manoel José da Silva Guimarães, Carlos A. de Andrade Medeiros e Roberto Rebello, effectivos; Pedro Silveira, Alfredo Strigari e Henrique Guimarães, substitutos; na comissão technica — Jayme Salazar, effectivo; Paulo de Assis Ribeiro, substituto;

d) acreditar pelo "Equador Foot-Ball Club": no Conselho—dr. Nylo Camara, dr. José Orange Lins Wanderley e dr. José Caetano Dornellas Camara, effectivos; Hercillo Celso, José Pacifico de Lima e Arthur de Lucena Pontes, supplentes; na comissão technica—João Souto

Mayor, effectivo e Mauricio Carvalho Maus, supplente.

- e) officializar o campo de jogos do "Sport Club do Recife", localizado á avenida Malaquias.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS

Em assembléa geral, realizada no dia 15 do corrente, a Confederação Brasileira dos Desportos resolveu:

- a) approvar o relatório do sr. presidente, no periodo de 1925-1926;
- b) approvar o parecer da Comissão Fiscal, referente ao mesmo periodo, bem assim o orçamento para 1926-1927;
- c) eleger para a direcção da Comissão Especial de Remos, o sr. commandante Olavo Vianna;
- d) eleger para a Comissão Fiscal os srs. Arthur Xavier Calheiros de Miranda, Manoel de Azambuja Barcellos e Candido Costa.

UMA PALAVRA

QUANDO NOSS'ALMA CHORA

DOLOROSA

No album de Maria Orvalhina Jacome.

A' memoria purissima de Dagmar Lubambo Moreira.

—Morte! Horizonte mysterioso deste mundo infinitamente ridiculo, na sua magestade carnavalesca; infinitamente estúpido no seu orgulho de "clown".

Como eu lamento que ao retornar a estas paginas, entre os companheiros espirituaes que todas as semanas, vestem—n'as encantos, seja para dizer de uma dôr que é minha, porque é de almas raras, e amigas.

Morreu tão moça ainda, essa que em vida chamavam, Dagmar Lubambo Moreira, e que deixou em Jaboação, a mais triste das surpresas e a mais consoladora e a mais santa das saudades.

Na lamentavel crise moral por que atravessam as sociedades, ha elogios que já tomaram uma côr extranha de ironia, e que deixam nos labios que os dizem, e nos ouvidos que os ouvem, ressonancias maldosamente rititcentes...

Elogios tão castos e tão preciosos que já se não afazem ás balburdias do seculo, ao abraamento do jazz.

Honesta, honestissima, foi Dagmar, encerrando em sua alma como num cofre de joias raras todas as outras virtudes de esposa e mãe extremosa, risosna e amada, de filha extreme-cida, creada e educada num lar heraldicamente "são", onde a moral e as boas maneiras são o evangelho e o romance.

Doeu a todos que os conheciam, essa desventura atordoante, porque a derrocada de um lar feliz, feito de sonhos e tristezas compartilhadas e comprehendidas por almas de elite; deixa a todos a dolorida impres-

Quando noss'alma chora são lagrimas tambem os orvalhos da aurora e prantos de saudade as bategas de chuva que á Natureza molha o crepe de viuva.

Difficil de entender, a alma da humanidade! Quando contente, o simples pyrilampo, é luminosidade, é estrella, a scintilar, em ceu de azul escampo! No entanto, se a tristeza a envolve no sudario, é simples vagalume é simyles vagalume a perlustrar da noite, no negrume!

Como nos mesmos corações variam as mesmas impressões!...

Serem pranto de dor, os orvalhos da aurora quando noss'alma chora!

Recife, 21—7—26.

ARMIRAGY BRECKENFELD.

são de um thezouro perdido, numa epocha de angustiosa crise.

O esposo, o pae, e os irmãos de Dagmar, fiquem certos que a dôr dessa surpresa dolorosissima, não se traduzirá jamais nas expressões maguadas ou fungentes das palavras, mas viverá sempre na mais consoladora e santa das saudades no coração de todos nós, que admiravamos e presavamos em Dagmar, a figura heraldica da mulher risosna de virtudes antigas.

Juanita Machado.

les, em visita a seu genro e filha, o conceituado clinico dr. Agenor Lopes e sua exma. esposa d. Aurea Pereira Lopes o sr. Antonio Angelino Pereira acompanhado de sua exma. senhora d. Alzira Pereira, ambos pertencente á illustre familia mineira.

Naquelle dia á noite, o dr. Agenor Lopes e senhora offereceram recepção em sua residencia á Estrada do Arrayal n. 3149 onde se encontram hospedados aquelles dois viajantes.

ASTHMATICOS?

SO' SOFFREIS, SE QUIZERDES...

O "Asthmatol" combate o accesso e cura a asthma ou puchado, por mais inveterada que ella seja.

VIAJANTES

Da cidade de Palmyra, Estado de Minas Geraes, onde possui grandes interesses commerciaes, chegou, no dia 2 do corrente, a bordo do Campos Sal-

COMISSÃO TECHNICA

Em sessão realizada no dia 4 do corrente, a Comissão Technica resolveu:

a) approvar os jogos realizados no domingo findo, entre o torneio depois do jogo do dia 15, ficando marcados para os dias 8 e 13 do corrente, respectivamente os seguintes jogos: **Sport x Equador** e **Equador x Nautico**, em vista da necessidade dos treinos do **scratch** serem effectuados com mais assiduidade;

f) designar para delegado da comissão technica, no proximo jogo, o representante do **Clube Nautico Capibaribe**, **Sport Clube Flamengo** e o **Torre Sport Clube**;

b) designar para juizes do proximo jogo, entre o **Sport Clube do Recife** e **Equador F. B. Clube**, respectivamente, para os 1.º, 2.º e 3.º teams, os srs. Alcindo Wanderley, Manuel Leite Bastos e Arthur Danzi.

c) reformar a tabella da renuncia do secretario da comissão technica;

d) enviar á directoria a lista dos jogadores componentes do **scratch** e respectivas reservas;

e) reformar a tabella do retorno depois do jogo do dia 15, ficando marcados para os dias 8 e 15 do corrente, respectivamente os seguintes jogos: **Sport x Equador** e **Equador x Nautico**, em vista da necessidade dos treinos do **scratch** serem effectuados com mais assiduidade;

f) designar para delegado da comissão technica, no proximo jogo, o representante do **Clube Nautico Capibaribe**.

O SCRATCH DA L. P. D. T.

Sabemos de fonte auctorizada e nos apressamos a dar em primeiras mãos, que a Comissão Technica, reunida quarta-feira, deliberou escalar o seguinte **scratch**, que tem de ir a Bahia disputar o Campeonato Brasileiro de Foot-ball:

Nosinho, Pedro Sá, Chico Almino, Tancredo, Euclides, Roberto, Oswaldo, Limão, Pericles, Joaquim Fernandes e Aluisio.

Reservas: Lula, Badé, Juquinha, e Bulhões.

Achamos que em vez de Limão deveria ser escalado Ary Ferreira, em lugar de Oswaldo, Lapinha, para substituir Euclides, Sebastião, e Lula deve ser o keeper, tendo Nosinho como reserva.

Entretanto somente depois do jogo de domingo, entre o **Sport** e o **Equador** é que poderemos dar a nossa opinião com mais base.

O "FLAMENGO" NÃO IRA' MAIS A BAHIA

Sabemos, e damos o consta auctorisados e em primeiras mãos, que o **Sport Clube Flamengo** não mais irá a Bahia, uma vez que os seus melhores elementos figuram no **scratch** pernambucano.

O PÔR DO SOL

A linda tricomia que enriquece, hoje, a capa da "Rua Nova", é um trabalho que muito recommenda ao habilissimo artista B. Telles Filho, conhecido photo-gravador com atelier á Estrada dos Remedios, nesta capital.

O serviço photographico e elicherie, pertence ao citado artista e o trabalho graphico impecavel allás, vem mais uma vez reafirmar a capacidade da Repartição de Publicações Officiaes, cuja secção technica, rivalisa, hoje, com as melhores e mais bem montadas officinas graphicas do Brasil hodierno.

O **Pôr do sol**, é ainda um flagrante das belezas naturaes de Pernambuco, rico, heróico e portentoso.

A "LIGA" PEDIU INSCRIPÇÃO AO CAMPEONATO BRASILEIRO

Podemos affirmar ter a Liga telegraphado á Confederação sciencificando haver pedido inscrição ao campeonato brasileiro de foot-ball desde os primeiros dias de Julho e reiterando, agora o mesmo pedido.

Trata-se, naturalmente de um equívoco da Confederação ou do correspondente do nosso brilhante confrade **Jornal do Commercio**.

RENATO TEIXEIRA

Do Rio de Janeiro, onde se encontrava há alguns mezes, regressou a esta capital, antehontem, o nosso presado amigo Renato Teixeira, sympathico tricolor.

Ao Renato, o nosso abraço amigo.

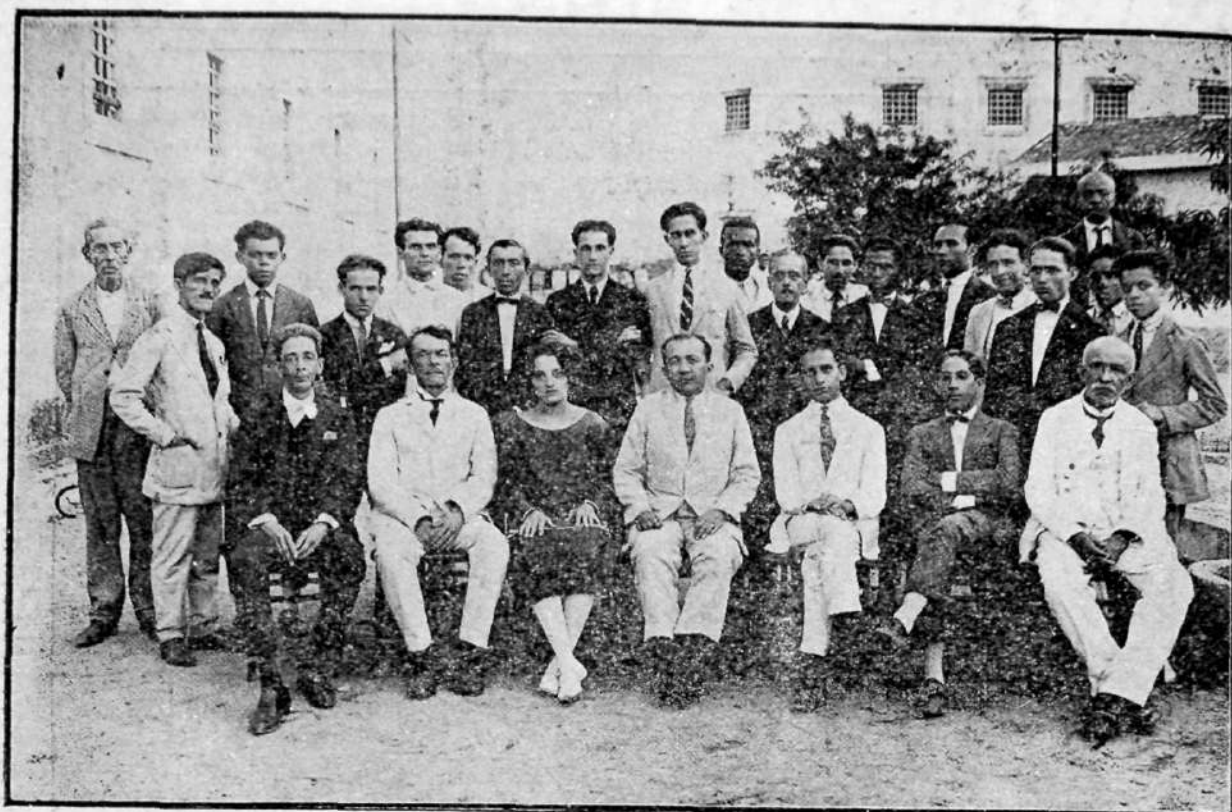
Exuncção completa da terrível molestia que a cada 4 minutos faz uma morte — A syphilis — faz-se com o uzo da "Garrafada do Sertão".

AS ELEIÇÕES DE DOMINGO

Realisaram-se, no domingo transacto, as eleições para senador e deputado estaduais, ás vagas, por fallecimento, do senador José de Barros e deputado Armando Gayoso, sendo escolhidos pelas forças politicas que obedecem á orientação situacionista, os srs. coronel Pedro Paranhos e dr. Coaracy de Medeiros.

O pleito para senador que feriu-se em todo o Estado e o de deputado que teve logar somente no 3.º districto, correram dentro das exigencias da lei, sendo brilhante a victoria alcançada pelos illustres candidatos.

Medicamento até-hoje que vem impondo-se na vanguarda dos colyrios a **AGUA DA VIS-TA** — Miraculosa — Vende-se em todas as boas Pharmacias.



Auxiliares da Secção Technica da Repartição de Publicações Officiaes, notando-se, ao centro, o sr. Abdias Cabral de Moura, esforçado administrador do serviço diurno.

Bilhete - Postal

A JOAQUIM SALVADOR
(Joalheria Salathiel)

Admirar-se-á v., de certo, desta minha franca attitude, ende-reçando-lhe estas linhas, simples e sinceras, sem os atavios hypocritas que a sociedade exige.

Distante de sua convivencia amavel, n'um lapso de dezoito mezes, recordando, ás vezes, os saudosos tempos em que delectreavamos a vida, nos seus multiplos aspectos, não me foi possível esquecer as paginas matizantes de nossa amizade, amizade de amigos sinceros e leaes, symbolo da singularidade das coisas contemporaneas.

A ironia do destino, porem, cheia de artimanhas e de conjecturas criminosas, nos arras-tou á insensatez, ennegrecendo um passado de alegrias, em ho-

menagem triste aos meus e seus inimigos bastardos.

Não sei se v., intelligente como é, não lobrigou o movei directo de nosso incidente, fructo da perfidia campeladora nos cerebros doentios, que muitas vezes agem na perfeita incompreensão do acto, victimas que se constituem da philaucia ar-ruinadora.

Se o sentimento não é uma mentira, como bem o affirmou Victoriano Palhares, este meu "Bilhete-Postal" poderá deixar de ser bello, mas verdadeiro sél-o-ha sempre.

Caminhado tenho na estrada do Calvario, por diversas vezes, graças ao negror de osculos tartufos, partidos de labios fal-

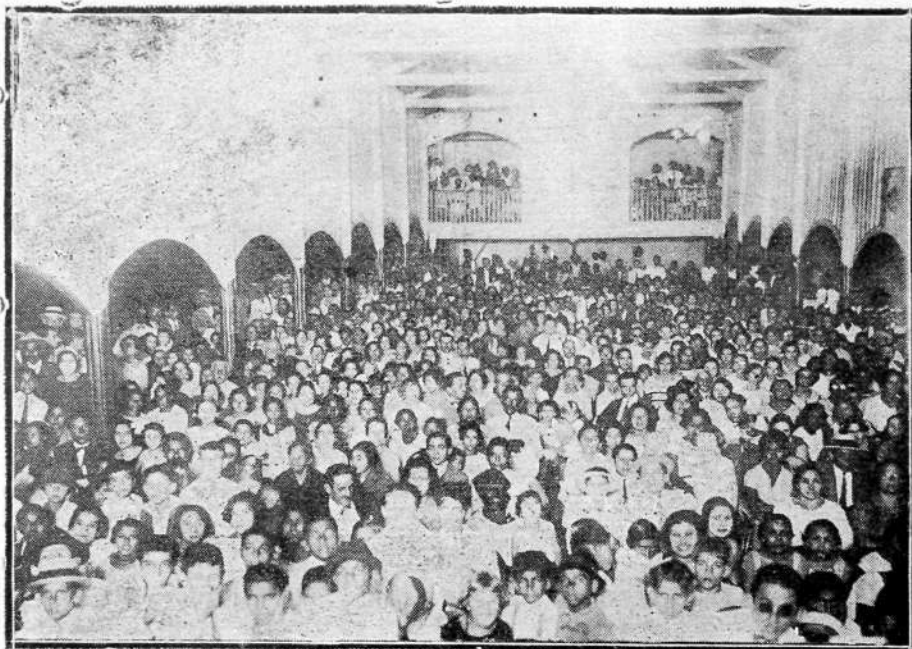
sarios, que se me affiguram pu-ros e crystallinos.

E v. que bem sabe o quanto me orgulho em ser positivo, desconhecendo como se conjuga o maldito verbo trahir, principalmente na 1.ª pessoa dos seus tempos, nem por isto, innumeras occasiões se me teem jogado o epitheto de fingido, o labéo infamante de hypocrita, quando não me deixo arrastar pelas imbecilidades alheias.

Claro que lhe exteriorisei o fio da meada do objectivo unico deste "bilhete", rebento da minh'alma, jamais esquecida de seu character superior de filho honrado da gloriosa terra luzitana.

Hamilton Ribeiro.

“Rua Nova” em Palmares



Aspectos da representação de um drama, no theatro local

A METRO-GOLDWYN COMMEMORA FESTIVAMENTE A CENTESIMA-QUARTA NOITE DE EXHIBIÇÃO DO FILM "O GRANDE DESFILE" (THE BIG PARADE), QUE SOMENTE EM NOVA YORK JA' FEZ RENDER MAIS DE MEIO MILHAO DE DÓLARES

Em a noite de 6 de junho ultimo, a Metro-Goldwyn-Mayer productora dos films "La Bohême", "A Viuva Alegre", "Ben-Hur", "Stella Dallas", "Mare Nostrum" e tantas outras obras primas da cinematographia moderna, festejou a centesima-quarta apresentação do film "O Grande Desfile" (The Big Parade), de que são principaes personagens John Gilbert e Renée Adorée, sem contar os centenaes dos "extras" que trabalham em suas scenas.

Uma tão dilatada serie de exhibições consecutivas nunca havia sido observada em relação a nenhuma das pelliculas, quer desta ou de outras casas productoras. Para solemnizar, pois, este acontecimento, fez a Metro ornamentar a capricho a fachada do Theatro Astor, de Nova York, onde ainda se está exhibindo o film, e á noite, em espectáculo especial, Renée Adorée, a querida actriz da Metro, apresentou-se em pessoa, como protagonista do film, para agradecer ao publico a generosa acolhida feita ao seu trabalho, assim como ao de todos os outros participantes na pellicula.

Miss Adorée foi apresentada á assistencia, logo ao começo do espectáculo, pelo sr. Hubert Voight, encarregado do serviço de publicidade interna da Metro, que em ligeiras palavras, traçou um esboço da carreira artistica da apreciada "estrella", ao cabo do que foi Miss Adorée freneticamente applaudida.

Entre os numerosos personagens presentes á grande home-

nagem, achavam-se Alleen Pringle, protagonista dos films Metro "Almas Oppostas", "Amor e Magia" e tantos outros, assim como Rudolph Frilm notavel compositor musical, especialmente convidado para a funcção.

A exhibição em quatrocentas noites consecutivas do film "The Big Parade", marcou um acontecimento sem precedentes nos annaes cinematographicos, e o que é mais importante ainda, que sendo uma pellicula das mais caras até agora exhibidas, a affluencia do publico ao Astor Theatre continua cada vez mais animadora, bastando que se diga ter o film obtido uma media de cerca de \$20.000 e havendo noites em que somente no Astor notaram-se mais de 200 pessoas de pé, por se haver preenchido completamente a lotação, que não é pequena, da bem frequentada casa de espectaculos.

Em todas as outras cidades

onde "O Grande Desfile" (The Big Parade) está sendo exhibido, o seu successo vae a par com o que o film obteve em Nova York. A sua apresentação no Theatre Garrick, de Chicago, foi um dos maiores acontecimentos da temporada. A despeito mesmo do relativamente alto preço de \$2. pelas entradas de primeira, as enchentes succediam-se num crescendo animado.

A somma total das quatrocentas exhibições de "O Grande Desfile" attingiu á volumosa importancia de \$571.818.68, um facto ainda não observado na historia commercial das grandes producções cinematographicas, e que por si só prova que o publico, longe de se manifestar cansado pelo cinema, como affirmam alguns pessimistas, está pelo contrario, sempre disposto a pagar muito bom preço pelos trabalhos que realmente o valham.



INVERNO

Para ALVES PEDROSA.

Desenharam-se no espaço as sete côres do arco-iris...
Veio a primeira nuvem negra... outras se lhe seguiram,
metamorphoseando o céu de azul-saphira
n'um diamante negro muito grande...

Medrosamente,
cae a primeira gôttá d'agua... E a terra, sequiosa,
exhausta pelos beijos de um sol impudico e inclemente,
entrebriu a bôcca... E a gotta d'agua, piedosa,
matou-lhe a sêde, carinhosamente...

Agora,
como se aquella gotta fosse o aviso do infinito,
a chuva cac por sobre a terra exhausta e requeimada,
n'uma volupia indefinida e louca...

E continúa e se prolonga a chuva...
Como se fôra o espectro do passado,
pela minha janella um pobre velho passa,
tiritando de frio, alheio a tudo, olhos no Além...

E não sei porque foi que o seu vulto tristonho
despertou na minha'alma immensamente soffredora
o Verão que passou...
este Inverno actual... e os olhos negros que Ella tem...

ANNIBAL PORTELLA.

ENCANTAMENTO DA ALEGRIA NOVA

Vê como eu sou feliz! Vê que alegria,
que esplêndido deslumbramento
na exaltação da minha Vida!
Vês? nos meus olhos arde um sol de meio-dia,
todo eu me inflamo no contentamento
da alma que eu tenho, ansiosamente commovida!...

Vê como eu sou feliz! Minhas mãos tresloucadas,
incotentadas,
alçam-se para o céu, querem ter o infinito!
Eu sonho! vivo! anseio as tremulas estrellas!
e canto! e soffro! e me enterneco! e grito,
na doirada illusão de em meus olhos prendel-as!

Minha alegria de viver floreja
toda em cantos d'amôr e silêncios christãos...
eu tenho na alma incenso mysticos de egreja,
entre alardes de Olympo e entre acanths pagãos!

Vê como eu sou feliz! ó meu divino alguem,
que enfloresceste, em rosas d'oiro, a minha Vida!
Ando a sorrir e, a alma entre os astros esquecida,
penso que toda gente é assim feliz, tambem...
Meu Amôr! meu Amôr! que encantada alegria
canta em mim, fulge em mim, a sorrir e a sonhar!
Vês? nos meus olhos arde um sol de meio-dia...
E que vontade eu tenho de chorar!...

Pará

De CAMPOS RIBEIRO.

A TRIBUNA

Desta apreciada revista de arte e mundanismo que se edita na cidade de Belem, Estação do Pará, recebemos o ultimo numero chegado em Recife.

Tendo como director e secretario, respectivamente, os jornalistas Luciano Bentes e Julio Souza, dirige-lhe a parte material o sr. Octavio Meira, figuras de comprovada intelligencia e cultivo, que imprimem ao citado semanario uma feição agradabilissima.

Com um serviço perfeito de clichê, traz diversos flagran-

tes e retratos de pessoas em destaque na sociedade paraense, com legendas que tornam as suas paginas de uma graciosa singularidade.

No segundo anno de sua existencia, "A Tribuna", honra a imprensa do Norte como uma das revistas merecedoras de leitura, ao mesmo tempo que nos promete uma longa vida de triumphos.

Do seu vasto noticiario, transcrevemos as linhas que se seguem, bastantes significativas do apreço que gosam os filhos desta terra junto á illustre confrêira.

"A Tribuna" acaba de fazer

uma conquista intellectual que muito vae concorrer para a sua melhor e mais efficiente propaganda. Esta revista está se impondo cada vez mais ao conceito publico do Pará e de onde chega com as suas paginas bizarras.

Assim, o concurso magnifico de Alves Pedroza, em pról do intentamen traçado, na qualidade de seu correspondente na capital pernambucana, onde é figura de realce no terreno da espiitualidade, mais evivará esse interesse justo que por ella já têm os apreciadores da boa leitura.

Este quinzenario só se pode rejubilizar com essa collaboraçã sincera e dedicada desse jovem que na embaixada academica de Pernambuco era elemento de merecido destaque. E os nossos leitores, a satisfação de em breve fruirem a delicia nova de uma promessa que é uma realisacão.

O motivo é de parabens.

CORONEL JOÃO PESSOA DE QUEIROZ

A bordo do transatlantico Flandria, regressou no dia 4 do corrente, a esta capital, o sr. coronel João Pessoa de Queiroz, abastado commerciante de nossa praça e co-proprietario do **Jornal do Commercio**, que fôra a Europa fazer uma estação de aguas em Vichy, na França.

O desembarque do illustre cavalheiro, teve o comparecimento de diversas pessoas de destaque na nossa sociedade.

MEDICO FELIZ!... E' o que se diz, sempre que o medico acerta bem... Assim, todos os que applicam a nossa **Soluçã Anti-febril Salva Vida** adquirem esta fama.

GAZ CARBONICO

350 RS. POR M.³!



ANTIGAMENTE 700 Rs.

Agora **METADE DO PREÇO!**

ESTE PREÇO EXCEPCIONAL E FIXO

é concedido para FOGÕES A' GAZ quando o consumo exceder a 100 metros cubicos mensal e não soffrerá alteração nenhuma com a baixa do cambio, ao contrario, se o cambio ainda subir, todo o possivel será feito para reduzir esta taxa.

DEIXAI-NOS COLLOCAR GRATUITAMENTE

UM FOGÃO Á GAZ

E TRAZER FELICIDADE AO VOSSO LAR

Seccão do Gaz, P. T. & P. Co. Ltd., R. d'Aurora

Saboaria Parahybana

Seixas Irmãos & cia.

Parahyba do Norte

A mais importante do paiz pela grande variedade e excellente qualidade de seus sabonetes e tambem pela sua enorme producção Os seus sabonetes são incontestavelmente os melhores, porque conservam authenticos, até o final, os perfumes nelles empregados E' a que produz maior variedade de sabonetes Perfumados e Medicinaes. Recommendamos ás exmas. familias as seguintes marcas de sabonetes perfumados:

FELIPE'A — O idéal para as pessoas de fino gosto. Sabonete de luxo, typo francez, aroma sem rival.

EPITACIO PESSOA — Perfume agradabilissimo.

BILLÁ — Perfume de Agua de Colonia, sabonete oval e de preço razoavel.

GENTLEMAN — Sabonete finissimo, de grande reputação.

SANDALO — Sabonete grande, redondo, perfume Lavander concentrado e muito aromatico.

ANGELITA — Perfume rosa, extra-fino, fabrico esmerado.

ORCHIDE'A — Delicioso sabonete, perfume Rainha das Flores.

SEIXAS — Perfume Flór do Brasil é um sabonete que se impoz pela sua optima qualidade, comparada ao seu diminuto preço.

SONHO DAS NYMPHAS — Reclame da Fabrica, perfume delicioso e permanente. Custo diminuto.

PRINCESS — E' um optimo sabonete, muito duravel, bem perfumado e a preço excessivamente commodo.

SANTAL — E' um sabonete de baixo preço; esta marca combaterá todas as semelhantes, devido ao seu agradável aroma, muito concentrado,

prestando-se não só á mais fina "toilette", como tambem para a barba. O seu uso equivale a um seguro reclama.

SABÃO "JASPE" — em blocos de 150 grammas, consistente, economico e de superior qualidade.

TEMOS EM DEPOSITO OS SEGUINTEs:
SABONETES MEDICINAES

Fabrico esmerado por habil chimico. Maximo escrupulo nas dosagens dos medicamentos. Preços excessivamente commodos.

Alcatrão	10 º
Alcatrão e enxofre	10 º
Alcatrão e Ichtyol	5 º
Enxofre	10 º
Ichtyol	1 º
Sublimado	1 º
Sublimado e Ichtyol	1 º
Araroba	1 º
Araroba e Ichtyol	1 º
Sublimado e resorcina	1 º
Phenicado	2 º
Lysol	4 º
Boricado	4 º
Sulphuroso	5 º
Sulphuroso e phenicado	6 º
Creolina	5 º

RECOMMENDAMOS:

SABÃO "PROTECTOR", hygienico, carbolicco, optimo desinfectante, não prejudica a pelle.